



RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

Programa de Educação Ambiental
da UHE Santo Antônio

CT. DS.005.2011

e

TERMO ADITIVO 2012

Porto Velho, Março de 2011 a Julho de 2012



AmAZônia BrASil


SantoAntônio
ENERGIA

Santo Antônio Energia

Diretor de Sustentabilidade: **Carlos Hugo Annes de Araújo**
Gerência de Socioeconomia: **Ricardo Marcio Martins Alves**
Coordenador de Socioeconomia: **Alexandre Queiroz**

Amazônia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda

Coordenadores: **Renata Junqueira Ayres Villas Bôas e Eugênio Scannavino Neto**
Equipe Técnica: **Francisco de Assis Vieira Bezerra, Iracy Wanderley Filha, Justino Alves
Barbosa, Leila Midlej, Marcelo Lucian Ferronato,
Sandra Barbosa de Moraes, Silvio Candido e Stéphanie Birrer**
Administração: **Bartira Velludo Varella Costa**
Apoios: **Thais Nunes e Livia Zakir**

PORTO VELHO/RO – Julho de 2012

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO – pág. 04

1.1 Parâmetros norteadores do PEA – pág. 04

1.2 Cenário inicial – pág. 05

2. EIXOS DE ATUAÇÃO DO PEA 2011 e 2012: BALANÇO DAS AÇÕES – pág. 07

2.1 Ampliação da área de atuação do PEA com a inclusão de novas comunidades ribeirinhas a montante e a jusante da UHE Santo Antônio – pág. 07

2.1.1 Síntese das ações para inclusão no PEA de comunidades a montante – pág. 07

2.1.2 Síntese das ações de inclusão no PEA de comunidades a jusante – pág. 09

2.1.3 Avaliação – pág. 12

2.2 Estruturação e dinamização da Rede “Ecos do Madeira” de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental - pág. 13

2.2.1 Eventos e intervenções culturais e socioambientais nas comunidades – pág. 16

2.2.2 Seminário Municipal de Educação Ambiental – CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE PORTO VELHO – pág. 18

2.2.3 Mostra Cultural - Mercado Cultural – pág. 19

2.2.4 II Mostra Cultural – “Artesanato Cem” – pág. 19

2.3 Articulação de parcerias institucionais para realização de ações conjuntas – pág. 20

2.4 Oficinas de comunicação e educação socioambiental continuadas nas comunidades – pág. 20

2.4.1 Síntese das oficinas realizadas nas comunidades a jusante – pág. 22

2.4.2 Síntese das atividades realizadas nas comunidades a montante – pág.30

2.4.3 Avaliação – pág. 33

2.3 Fortalecimento da organização comunitária e gestão participativa – pág. 36

2.3.1 Síntese das ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo / CONACOBAM – pág. 37

2.3.2 Síntese das prioridades do Baixo Madeira e a relação com as instituições públicas – pág. 43

2.3.3 Avaliação – pág. 45

2.4 Apoio, acompanhamento e encaminhamento dos projetos – pág. 47

2.4.1 Avaliação – pág. 47

2.5 Outras atividades do PEA – pág. 48

3. PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO PRODUZIDOS PELO PEA – pág. 48

4. CONCLUSÃO – pág. 50

ANEXOS:

ANEXO 1 – Link para minuta de Plano Municipal de Educação Ambiental de Porto Velho

ANEXO 2 - Cartas sobre finalização do PEA em Calama

ANEXO 3 - Projeto de apoio ao Instituto Minhas Raízes

ANEXO 4- Projeto de apoio à Terra Caída

ANEXO 5- Projeto de apoio à Rádio Jovem Ribeirinho

ANEXO 6- Plano de trabalho Cidadeiros

ANEXO 7- Planos de trabalho de montante

ANEXO 8 - Plano de ação CONACOBAM 2012-2015

ANEXO 9- Projeto de apoio à estruturação do CONACOBAM

ANEXO 10 - Produtos de comunicação do PEA

1. APRESENTAÇÃO

Este é o relatório final da Amazônia Brasil Promoções e Ecodesenvolvimento Ltda., referente ao contrato CT.DS.005.2011 e Termo Aditivo para execução do Programa de Educação Ambiental para Comunidades Diretamente Afetadas (PEA), integrante do Plano Básico Ambiental – PBA - UHE Santo Antônio, no período de março de 2011 a julho de 2012.

De março de 2011 a março de 2012, o plano de trabalho do PEA deu continuidade às atividades iniciadas no contrato CT.DS.SP.022.2009, executado de outubro de 2009 a dezembro de 2010, intensificando a presença do programa à jusante da UHE Santo Antônio e ampliando-a para os reassentamentos a montante. De abril a julho de 2012, o Primeiro Termo Aditivo propiciou o encerramento harmonioso das atividades da Amazônia Brasil junto às comunidades ribeirinhas e a finalização dos produtos de comunicação previstos.

Este relatório apresenta a síntese quantitativa e qualitativa das ações realizadas pelo PEA durante os últimos 16 meses, já descritas em relatórios parciais entregues respectivamente nos meses de junho de 2011, novembro de 2011, março de 2012 e nos relatórios mensais referentes ao Termo Aditivo. Para melhor contextualizá-las, o relatório resgata inicialmente os parâmetros que nortearam o desenvolvimento do programa; recupera os resultados alcançados no primeiro ano do PEA (2009 e 2010); e sintetiza o conjunto de ações realizadas de 2011 a 2012, ordenadas de acordo com o plano de trabalho descrito no Projeto PEA 2011, aprovado pela SAE para o período, sob os seguintes eixos de atuação:

1. Ampliação da área de atuação do PEA com a inclusão de novas comunidades ribeirinhas à montante e à jusante da UHE Santo Antônio.

2. Estruturação e dinamização da Rede “Ecos do Madeira” para o desenvolvimento de atividades contínuas de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental.

3. Fortalecimento de mecanismos de gestão participativa e promoção do protagonismo das lideranças comunitárias em iniciativas voltadas à melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente.

4. Elaboração, apoio e encaminhamento de projetos.

Cada um desses eixos é introduzido com breve resgate de seus objetivos, estratégias de atuação adotadas, apresentação do contexto em que as atividades foram realizadas em 2012, considerando as realizações do primeiro ano do PEA, e síntese dos resultados alcançados no eixo. Em seguida é apresentada a síntese das ações desenvolvidas nas comunidades a jusante e a montante e, por fim, uma avaliação qualitativa do eixo de atuação.

O último item do relatório apresenta a conclusão e síntese do conjunto dos resultados alcançados em todos os eixos de atuação do PEA no período.

1.1 Parâmetros norteadores do PEA

O objetivo do PEA foi o de contribuir para que as comunidades impactadas pelo empreendimento tenham atuação proativa, voltada à melhoria da qualidade de vida e conservação do meio ambiente. Buscou impulsionar o desenvolvimento integrado e sustentável, instigando a participação e o fortalecimento das organizações comunitárias, promovendo a articulação com instituições públicas e privadas de Porto Velho, realizando atividades de

sensibilização e educação socioambiental diretamente nas localidades, bem como ações para a valorização da cultura regional.

A concepção metodológica que permeou o desenvolvimento das atividades foi fundada em três pilares complementares e interdependentes, que referenciaram todas as ações do programa e se mostraram adequados à dinâmica social das comunidades:

(1) Planejamento Participativo: ênfase na elaboração de diagnósticos sobre a realidade local, elaboração de planos de trabalho, projetos, pautas de diálogo e negociação que levaram à reflexão com os ribeirinhos sobre o contexto socioambiental e cultural da região, à organização de uma atuação participativa e propositiva em torno de interesses comuns.

(2) Gestão Participativa: promoção do protagonismo e do fortalecimento das organizações comunitárias, a partir do intercâmbio de experiências, realização de encontros e constituição de grupos de trabalho com representações ribeirinhas e apoio ao diálogo e negociação com as instituições públicas e privadas de Porto Velho. Ênfase no trabalho coletivo, na pluralidade do debate e na valorização de práticas democráticas e participativas.

(3) Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental: valorização da ludicidade, arte-educação e de todas as formas de expressão cultural no desenvolvimento das ações educativas, catalisando o interesse e promovendo a criatividade dos participantes.

No período, o PEA desempenhou papel educador, facilitador e mediador na relação com as comunidades, no intercâmbio que promoveu entre elas, na relação entre lideranças comunitárias e órgãos públicos e privados, na perspectiva de que as representações ribeirinhas assumam e se comprometam cada vez mais com os encaminhamentos, desdobramentos e ampliação da atuação coletiva com vistas ao desenvolvimento de suas localidades. A dimensão educativa das ações não se limitou a oficinas e seminários, mas ao conjunto de práticas mobilizadoras e organizativas que se revertessem para o fortalecimento das organizações comunitárias, a valorização da cultura local e o desenvolvimento integrado, participativo e sustentável da região.

1.2 Cenário inicial

Em 2009 e 2010, primeiro ano do PEA, a pesquisa qualitativa inicial realizada nas comunidades ribeirinhas a jusante da UHE¹, para atualização de dados e informações, e as ações de sensibilização e educação socioambientais implementadas pelo programa apontaram um conjunto de desafios para atuação na região:

- promover a interação entre os ribeirinhos, frente ao isolamento físico e social das comunidades, devido às grandes distâncias que as separam e às dificuldades de acesso a Porto Velho;
- lidar com a cultura assistencialista e clientelista que permeia as relações das comunidades com as poucas organizações públicas e privadas de Porto Velho atuantes na região;
- contribuir para qualificar as organizações comunitárias, a maior parte de existência apenas cartorial e baixa representatividade, para uma atuação proativa e protagônica em favor do desenvolvimento sustentável da região;

¹ A Santo Antônio Energia concordou que o plano de ação do PEA 2009 a 210 fosse implementado nas comunidades a jusante da UHE Santo Antônio, considerando que os moradores dos reassentamentos a montante ainda estavam em processo de negociação e/ou mudança, não havendo ambiente favorável para atividades educativas, frente ao remanejamento em curso.

- abrir caminhos para diálogo e negociação com órgãos públicos para inclusão das comunidades nas políticas públicas e melhorias das condições de vida dos ribeirinhos, agravadas tanto pelas dificuldades de acessarem programas e projetos em seu benefício, como de as instituições acessarem as comunidades, devido à distância da capital e os elevados custos da logística necessária.

O PEA concluiu seu primeiro ano de trabalho em 2010 com resultados expressivos, frente às adversidades características da região. Conseguiu mobilizar a participação dos ribeirinhos nas ações de sensibilização socioambiental que realizou, iniciando processo de construção de vínculos e relação de confiança com moradores e lideranças, historicamente desgastados pela falta de continuidade de inúmeros projetos trazidos por agentes externos à região, sem resultados efetivos para as comunidades.

Ao final de 2010, a realização do Encontro Geral de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, em Porto Velho, representou momento de culminância do processo de planejamento, organização e articulação iniciado pelo PEA entre as comunidades para definição de prioridades comuns, visando desencadear ações conjuntas voltadas ao desenvolvimento integrado e sustentável da região. O encontro contou com a participação de cerca de 70 representantes de 17 comunidades a jusante e 12 órgãos públicos do governo municipal, estadual e federal, abrindo o diálogo em torno das demandas regionais. Ao final, foi instalada uma Comissão de Desenvolvimento Participativo² com essas representações, gerando expectativas nos ribeirinhos em relação aos desdobramentos e à continuidade do apoio do programa em 2011.

Em síntese, os seguintes resultados foram destacados ao final do primeiro ano de trabalho:

Resultados qualitativos PEA 2010:

- Envolvimento e adesão dos moradores e lideranças às atividades propostas.
- Construção gradual e qualitativa de relação de confiança dos ribeirinhos com o programa.
- Início da reversão de expectativas clientelistas dos ribeirinhos com a mobilização proativa das lideranças.
- Desenvolvimento de processo amplamente participativo e estabelecimento das bases para que as lideranças possam protagonizar ações de interesse comunitário.
- Implantação da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira, organizada em quatro comissões setoriais e uma coordenação geral, reunindo lideranças comunitárias e órgãos públicos.
- Receptividade ao programa de vários órgãos públicos e interesse em aproveitar informações e dados levantados em seus programas e projetos para a região.

Resultados quantitativos PEA 2010:

- 18 rodadas de visitas de barco às comunidades ribeirinhas a jusante, alcançando direta e indiretamente cerca de 2000 famílias.
- 30 oficinas criativas, que reuniram cerca de 450 participantes.
- 45 reuniões e/ou encontros locais, distritais ou interdistritais com representantes comunitários.

² Comissão de Desenvolvimento Participativo da Região do Médio e Baixo Madeira foi o nome atribuído à proposta de organização de uma Câmara Técnica, reunindo ribeirinhos e *stakeholders* de Porto Velho, apresentada no Projeto PEA 2009-2010.

- 34 instituições públicas e/ou privadas contatadas de Porto Velho e 14 comprometidas com as ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo Madeira.

2. EIXOS DE ATUAÇÃO DO PEA 2011 e 2012: BALANÇO DAS AÇÕES

2.1 Ampliação da área de atuação do PEA com a inclusão de novas comunidades ribeirinhas à montante e à jusante da UHE Santo Antônio

O PEA finalizou o primeiro ano de trabalho com a participação ativa de 17 comunidades a jusante que se mostram receptivas e comprometidas com as ações propostas, do universo de 22 comunidades pesquisadas e contatadas no início do programa em 2010. O plano de trabalho do PEA para 2011 previu a inclusão de sete comunidades a montante e mais seis comunidades a jusante, somando a participação de 30 comunidades no programa.

Foram realizados diagnósticos qualitativos nessas 13 comunidades de março a outubro de 2011 e, em seguida, dadas devolutivas aos moradores, buscando sensibilizá-los para a elaboração de um plano de ação conjunto com o programa. Na região a montante, o programa deflagrou atividades educativas em quatro reassentamentos: Morrinhos, Riacho Azul, Parque dos Buritis e Novo Engenho Velho. E a jusante, incorporou representações de mais quatro comunidades na Comissão de Desenvolvimento Participativo: Boa Fé, Niterói, Terra Caída, Nova Esperança.

Balanço final da participação aponta que a atuação do PEA abrangeu efetivamente o total de 25 comunidades em 2011/2012, embora com graus de inserção diferenciados nas atividades do programa.

2.1.1 Síntese das ações para inclusão no PEA de comunidades a montante

No período compreendido de maio a novembro de 2011 foi realizada pesquisa qualitativa nas comunidades de Novo Engenho Velho, Riacho Azul, São Domingos, Vila Nova Teotônio, Santa Rita, Morrinhos e no condomínio Parque dos Buritis, em Jacy-Paraná. O levantamento de informações visou compreender o contexto em que se formaram os reassentamentos, suas características socioeconômicas e ambientais e o perfil sociocultural de seus moradores. Buscou-se identificar características específicas de cada comunidade, além de questões e temas relevantes que pudessem refletir-se em melhorias na interação dos moradores com o meio ambiente. Com base na sistematização³ do conjunto de dados e informações coletadas em campo pelo programa, e em relatórios de monitoramento, delinearam-se dois eixos iniciais para atuação do PEA:

- Criar condições que favorecessem a convivência social e construíssem sentido de pertencimento e identidade com o território: estratégia educativa pautada na promoção de atividades de comunicação e cultura e de valorização dos talentos locais, associadas à construção de conhecimentos qualificados sobre as riquezas naturais da localidade.
- Contribuir para o exercício da cidadania ativa, promovendo apropriação de direitos socioambientais que resultassem em gestão participativa e atuação socioambiental responsável

³ Anexo A - Diagnóstico Socioambiental e Cultural das Comunidades a Montante da UHE Santo Antônio e Plano de Ação do PEA, in Relatório de Atividades do PEA- novembro de 2011 (75 págs.)

frente aos desafios da nova realidade dos moradores: estratégia educativa pautada na promoção do associativismo, visando à vinculação de práticas de conservação ambiental à organização coletiva, na perspectiva de valorizar e dar visibilidade pública às associações para que contribuíssem na sustentabilidade socioambiental.

Após a realização do diagnóstico, foi iniciado processo gradual de aproximação com moradores e lideranças locais por meio de reuniões para apresentação do PEA e para devolução e complementação do retrato das comunidades. Foram realizadas seis reuniões devolutivas e de apresentação do programa, que envolveram ao todo 87 participantes.

Reuniões Devolutivas e de Apresentação do PEA 2011 a montante

Comunidade	Data	Nº Participantes
Morrinhos	03 e 04/08/11	23
Riacho Azul	05/08/11	8
Novo Engenho Velho	06/08/11	9
Santa Rita	06/08/11	40
São Domingos	10/12/11	07
Parque dos Buritis		
	Total	87



Apresentação do PEA, Santa Rita (06/08/11)



Apresentação do PEA, Riacho Azul (05/08/11)

Essas reuniões apontaram que o momento não era adequado para iniciar atividades educativas simultaneamente em todos os reassentamentos, seja porque a agenda dos moradores estava lotada de atividades com outras ações desenvolvidas por outros prestadores de serviço da SAE aos finais de semana (Santa Rita, Vila Nova Teotônio) ou pelo momento conjuntural vivenciado pelos moradores (São Domingos e Novo Engenho) ⁴, que repercutia na disponibilidade para envolvimento com o PEA.

⁴ Em São Domingos, naquele momento, os moradores vivenciavam intensa negociação para acesso a crédito rural, envolvendo a Emater e a SAE, e a agenda estava focada nisto. Em Novo Engenho Velho os moradores demonstravam certa resistência ao relacionamento com mais um prestador de serviço, pois avaliavam que o apoio do empreendimento à comunidade foi reduzido sem que todas suas demandas fossem satisfatoriamente atendidas, e o foco das demandas era, sobretudo, na área produtiva.

Morrinhos, Riacho Azul, Parque dos Buritis e Novo Engenho foram as comunidades em que o PEA começou a investir na aproximação com os moradores e criação de vínculos, por meio de ações de sensibilização socioambiental, de acordo com avaliação do contexto de cada comunidade. Em Morrinhos, Riacho Azul e Parque dos Buritis o PEA estabeleceu dinâmica contínua de ações educativas até o mês de março de 2012, detalhadas nos itens a seguir deste relatório. Em Novo Engenho Velho, o acompanhamento e as tentativas de apoio⁵ à Associação de Moradores, visando envolvê-la em iniciativas de diálogo com o poder público para que protagonizasse a negociação de interesses comunitários, ainda não tinham surtido efeito. A associação ainda não se consolidou como entidade representativa e catalisadora de interesses comuns, e a nova diretoria e os moradores não se mostraram receptivos às iniciativas de mobilização da participação empreendidas pelo PEA, desafiando o programa a elaborar novas estratégias de aproximação. Em São Domingos, o número pequeno de famílias que haviam se mudado até o começo de 2012 e as negociações envolvendo a Emater e a SAE sobre acesso a crédito rural não viabilizaram agenda para o desenvolvimento de atividades educativas, embora os moradores tenham se mostrado receptivos ao programa e o caminho tenha sido aberto. Em Vila Nova Teotônio, a empresa *Plenus* estava realizando diversas oficinas com o mesmo público alvo do PEA, cuja equipe avaliou não ser adequado sobrepor iniciativas e agendas naquele momento.

2.1.2 Síntese das ações de inclusão no PEA de comunidades a jusante

O diagnóstico socioambiental de seis comunidades a jusante da UHE Santo Antônio foi realizado por meio de pesquisa qualitativa em visitas às comunidades de Boa Fé, Maravilha, Niteroi e Agrovila Aliança no mês de junho de 2011⁶. Nas comunidades de Terra Caída e Terra Firme, também chamada de Nova Esperança, as informações levantadas em pesquisa realizada em 2010 pelo PEA foram atualizadas em julho de 2011. Com essas pesquisas, somaram-se 23 comunidades a jusante, caracterizadas e contextualizadas pelo programa para integração nas atividades de educação ambiental propostas.

O perfil socioeconômico, ambiental e cultural dessas comunidades é muito semelhante ao das demais do Médio e Baixo Madeira, considerando-se que desenvolvem concomitantemente atividades extrativistas, pequena agricultura familiar e pesca para sobrevivência e encontram-se relativamente isoladas de Porto Velho, mesmo próximas, devido às dificuldades de transporte para deslocamento dos moradores. O fato de apresentarem características comuns, embora cada comunidade tenha suas peculiaridades, possibilitou que as estratégias de atuação do PEA iniciadas em 2010 fossem estendidas às novas comunidades pesquisadas, facilitando sua inclusão,

⁵ De julho a dezembro de 2011, o PEA acompanhou 03 reuniões da diretoria da Associação, realizou 06 visitas ao reassentamento para conversas e contato com a diretoria e moradores. Mediou agendamento de reunião do presidente da Associação com a SEMAGRIC, que não se concretizou por falta de disponibilidade do presidente e, por fim, convidou insistentemente a diretoria para participar das reuniões dos grupos de trabalho setoriais da Comissão de Desenvolvimento Participativo, mas eles não compareceram.

⁶ ANEXO B - Diagnóstico de Comunidades a Jusante do Barramento da UHE Santo Antônio, in 2º Relatório de Atividades do PEA, Porto Velho, novembro de 2011 (27 págs.)

especialmente nas atividades da Comissão de Desenvolvimento Participativo com as demais comunidades do Médio e Baixo Madeira.

Foram realizadas devolutivas do retrato da comunidade em oficinas de planejamento em Agrovila Aliança, Terra Caída, Nova Esperança e Ressaca⁷, e não se conseguiu agenda em Boa Fé, Niteroi e Maravilha, embora representante da comunidade de Niteroi e de Boa Fé passassem a integrar a Comissão de Desenvolvimento Participativo.

Além dessas comunidades, o PEA desencadeou em 2011 a organização de um conjunto de reuniões nas comunidades a jusante para apresentar o plano de trabalho do programa para 2011, compartilhar informações atualizadas sobre a região e alimentar a participação das lideranças comunitárias na Comissão de Desenvolvimento Participativo, de forma a assegurar a inclusão dessas comunidades no programa em 2011-2012.

Reuniões de Mobilização da Participação das Comunidades a Jusante 2011⁸

Data	Comunidades	Nº de Participantes
28/04/11	Bom Serazinho	10
28/04/11	São Carlos	21
29/04/11	Nazaré	23
29/04/11	Boa Vitória	23
30/04/11	Tira Fogo	11
30/04/11	Calama	10
09/05/11	Belmont	10
	Cujubinzinho	23
02/06/11	Cujubim Grande	14
31/07/11	Bom Jardim	17
04/08/11	Agrovila Nova Aliança*	17
04/08/11	Itacoã	11
05/08/11	Brasileira	29
06/08/11	Santa Catarina	07
07/08/11	Papagaios	13
07/08/11	Nova Esperança e Ressaca*	15
17/08/11	Terra Caída*	30
17/08/11	Curicacas	11
TOTAL	19 comunidades	304

* Nessas comunidades foram realizadas simultaneamente oficinas de planejamento participativo.

⁷ Ressaca é uma comunidade pequena e muito próxima a Nova Esperança, compartilham a mesma Associação de Moradores e têm o costume de reunir os moradores das duas localidades.

⁸ Embora a maior parte dessas comunidades já estivessem com o PEA em 2010, mobilizar/alimentar a participação nas atividades foi estratégia permanente do programa, especialmente no momento em que se iniciava um novo plano de ação do PEA 2011-2012. A apresentação deste aos moradores foi também oportunidade de fortalecer as representações que estiveram em 2010 na Comissão de Desenvolvimento Participativo e comprometer-las com os encaminhamentos acordados, tendo em vista que houve interrupção das atividades de campo do programa de dezembro 2010 a março de 2011, em razão das festas de final de ano e da tramitação do novo contrato com a SAE.



Bom Serazinho, reunião de mobilização
PEA 2011 em 28/04/11



São Carlos, reunião de mobilização
PEA 2011, na sede AMORASC em 28/04/11



Boa Vitória, reunião de mobilização
PEA 2011 em 29/04/11



Nazaré, reunião de mobilização PEA
2011, na sede da EMATER em 29/04/11



Agrovila, oficina de planejamento participativo
em 04/08/11



Nova Esperança e Ressaca, oficina de
planejamento participativo em 07/08/11



Brasileira, reunião de mobilização do PEA
2011 em 05/08/11



Terra Caída, oficina de planejamento
participativo em 17/08/11

2.1.3 Avaliação:

A atuação simultânea, a montante e a jusante, representou enorme desafio para o PEA pelas seguintes razões:

- **Comunidades a montante:**

O trabalho nas comunidades reassentadas mostrou-se complexo, requerendo cautela e cuidados especiais, pois os moradores estavam preocupados e ocupados com questões práticas e essenciais do dia-a-dia, como geração de renda, adequação a diferentes formas de produção nos novos lotes, estabelecimento de vínculo com a vizinhança, ou até mesmo em definir pendências junto à SAE (reserva legal, cercas, indenização, etc.). As associações de moradores estavam recém-formadas e as escolas ainda estavam em processo de estruturação. Ou seja, encontrar a porta de entrada em cada reassentamento foi um desafio.

Diferentemente das comunidades a jusante, com inúmeros denominadores comuns a favorecer a articulação entre elas para o desenvolvimento de ações educativas conjuntas, cada reassentamento a montante apresenta características próprias, bem como história e perfil específico de moradores, que se expressam em desafios particulares para que se estabeleça dinâmica de convivência social harmoniosa e sentido de pertencimento ao território. Assim, o desenvolvimento do PEA em cada reassentamento requereu o desenho de estratégias que respondessem às suas demandas específicas, bem como à presença contínua de um educador referência.

A expectativa de maior interação e alinhamento com as diversas instituições prestadoras de serviços da SAE que estavam atuando nos reassentamentos a montante, e de maior acesso e atualização de informações sobre as iniciativas em curso nessas localidades não se concretizou no período, gerando algumas dificuldades de agendamento das atividades, com vistas a não sobrepor iniciativas que sobrecarregassem os moradores. Em Santa Rita e em Vila Nova Teotônio, por exemplo, um conjunto de treinamentos de capacitação estava sendo oferecido para os moradores aos finais de semana por outros prestadores de serviço. Avaliou-se que era preciso aguardar momento de maior disponibilidade para o PEA para efetivamente conquistar a adesão às atividades propostas pelo programa. Em Morrinhos e Riacho Azul, ao contrário, havia expectativa dos moradores em relação aos aportes que o programa poderia trazer à comunidade, e as atividades propostas foram bem recebidas e produtivas, conforme descrição a seguir. Em Novo Engenho Velho e São Domingos as expectativas dos moradores estavam focadas em questões específicas da área produtiva, distantes da dimensão educativa apresentada pelo PEA, e foi preciso deflagrar processo de aproximação gradativa, iniciado no período.

- **Comunidades a jusante:**

A consolidação da presença do PEA nas comunidades a jusante, depois de um ano de trabalho, ampliou e diversificou as demandas dos moradores e associações endereçadas ao programa em 2011-2012, para além das ações previstas no plano de ação. Este foi um desdobramento natural dos vínculos e da relação de confiança conquistada junto aos ribeirinhos. Mas, na prática,

significou maior investimento de tempo e trabalho para diálogo, encaminhamentos e apoio às iniciativas específicas das associações. O escritório do programa em Porto Velho tornou-se ponto de apoio aos ribeirinhos vindos de suas comunidades especialmente para encaminhar questões comunitárias na capital. O desafio do PEA a jusante para o período foi aprofundar o trabalho educativo nas comunidades, conformando grupos para o desenvolvimento de atividades continuadas, e contribuir para consolidar a Comissão de Desenvolvimento Participativo.

Nesta perspectiva, e considerando o grande número de comunidades a jusante e a logística necessária para acessá-las, avaliou-se que a atuação do PEA em campo deveria estar centrada na sede dos distritos, que concentram maior contingente populacional, e naquelas comunidades menores que efetivamente demonstrassem interesse e se comprometessem com as atividades educativas propostas. Neste sentido foram oferecidas inicialmente oficinas de sensibilização em educação socioambiental para mobilizar o interesse e a constituição de grupos para oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental. No âmbito da Comissão de Desenvolvimento Participativo, o programa investiu na mobilização da participação das 23 comunidades contatadas.

Síntese das Comunidades Incluídas no PEA 2011-2012

30 comunidades a montante e a jusante foram contatadas e tiveram o diagnóstico qualitativo realizado ou atualizado pelo PEA em 2011	Montante: 06 comunidades: foram realizadas reuniões devolutivas do retrato da comunidade (diagnóstico qualitativo).
	Jusante: 19 comunidades: foram realizadas reuniões para incentivar (alimentar) participação no programa, com apresentação do plano de trabalho do PEA 2011, sendo que em três delas também ocorreram oficinas de devolutiva do retrato da comunidade e planejamento participativo.

2.2 Estruturação e dinamização da Rede “Ecos do Madeira” de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental

Em 2010, o PEA realizou diversas atividades e oficinas experimentais de comunicação, cultura e educação para o desenvolvimento de temas de educação socioambiental junto às comunidades a jusante, que culminaram na realização da Mostra Cultural do Médio e Baixo Madeira e instalação da Comissão de Desenvolvimento Participativo ao final de 2010 em Porto Velho. Como um dos pilares estruturantes da proposta metodológica do programa, a dimensão cultural, comunicativa e lúdica permeou todas as reuniões e encontros organizados, configurando uma marca da atuação educativa do PEA nas comunidades. Essas experiências semearam a estruturação da Rede de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental em 2011.

O ponto de partida foi o levantamento inicial, a montante, e a atualização de informações, a jusante, das oportunidades existentes nas comunidades para ações de comunicação, cultura e educação socioambiental, na perspectiva de construir o plano de ação da rede incorporando as especificidades de cada comunidade, avaliando-se também a real disponibilidade de jovens e moradores de participarem de atividades educativas continuadas a serem desenvolvidas pelo PEA. Em síntese, esse levantamento apontou:

- **Comunidades a Jusante:**

Nas 15 comunidades a jusante⁹ pesquisadas, o potencial de organização de coletivos jovens para o desenvolvimento continuado de oficinas educativas era grande, tendo em vista à inexistência de programas complementares à escola, a ociosidade da juventude e a falta de perspectivas de futuro. A estratégia adotada foi envolver inicialmente as escolas em oficinas de sensibilização em educação ambiental, visando constituir grupos de jovens para o desenvolvimento de oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental. Em seguida, essas oficinas também foram oferecidas às demais comunidades a jusante, por meio das associações de moradores.

Na perspectiva de valorização da cultura regional, o levantamento apontou a importância do grupo Minhas Raízes, da comunidade de Nazaré, que reúne crianças e adolescentes e resgata danças e cantos tradicionais dos ribeirinhos, bem como organiza um conjunto de festas comunitárias em que se apresenta. Este grupo é coordenado pelo comunitário Timaia, que já participou do primeiro ano do PEA comoicineiro de música e eco-instrumentos em outras comunidades, confeccionados a partir de resíduos da floresta. Foram ainda identificados vários artistas musicais autorais, mas a dificuldade de reuni-los (devido às agendas particulares) para viabilizar a proposta de gravação de uma coletânea musical do Médio e Baixo Madeira fez com que o programa focasse atenção no músico Caribé, da comunidade de Cujubinzinho. A estratégia adotada foi apoiar a reprodução do segundo CD do grupo Minhas Raízes e a constituição do Instituto Minhas Raízes para atuação na região. Além disso, o programa apoiou a produção e a reprodução do CD Cariberana, primeiro do músico Caribé.

Na área de artesanato, destacaram-se os trabalhos em madeira, eco-instrumentos, biojóias, cestaria, material em palha e cipó, desenho, artes plásticas, fotografia e tecelagem. Todos com grande potencial e precisando de investimentos em capacitação e desenvolvimento de planos de negócio, com vistas a melhores alternativas para comercialização da produção. O PEA, em seu primeiro ano, identificou também dois artesãos em palha, um de Cujubim (Sr. Amorim) e outro de Calama (Sr. Cecílio), com potencial de se tornarem multiplicadores, repassando seus conhecimentos para outras comunidades. No entanto, avaliou-se que as ações nesta área deveriam estar articuladas com as políticas públicas, especialmente com a Secretaria Estadual de Cultura, que mostrou interesse em investir na região e tem projeto para isso.

Por fim, foi feito levantamento minucioso do calendário dos festejos que todas as comunidades organizam durante o ano. Esses eventos são os principais espaços de sociabilidade entre as comunidades ribeirinhas e mobilizam a organização coletiva dos moradores para viabilizar a

⁹ ANEXO 5 – Levantamento Rede Ecos, in Relatório de Atividade do PEA, maio 2011.

programação de atividades da festa: campeonatos esportivos, bingos, leilões, forrós, brincadeiras e jogos. Em 2010, o PEA atuou como animador cultural em alguns festejos, disseminando, por meio da montagem com os jovens da Rádio Ecos do Madeira, temas educativos sobre o meio ambiente (destino do lixo, abastecimento de água, etc.). Essas experiências criaram demandas dos comunitários de participação do programa nos inúmeros festejos de 2011 e 2012, avaliados como momentos que propiciam sensibilização e mobilização do público para participação no PEA.

- **Comunidades a montante:**

A pesquisa qualitativa finalizada em outubro de 2011 identificou os talentos culturais em cada reassentamento, e a proposta foi buscar atraí-los para as atividades educativas iniciais de sensibilização em educação socioambiental que seriam desencadeadas pelo programa. Como ocorreu no primeiro ano do PEA a jusante, tratava-se de desenvolver nessas atividades dinâmicas interativas e culturais, incentivar e apoiar a produção de meios de comunicação, como fotonovelas, vídeos, etc. que contribuíssem para a grupalização, o trabalho coletivo entre os moradores e a valorização das suas formas de expressão, visando encontrar foco de interesse comum que mobilizasse a participação continuada em oficinas de comunicação e educação socioambiental.

Os reassentamentos reuniram famílias de diversas localidades e, por isso, um dos maiores desafios é a construção da sociabilidade entre elas. Nesta perspectiva, uma das estratégias desenhadas pelo programa foi a de desencadear, a partir das oficinas de sensibilização, comunicação e educação socioambiental, a organização coletiva de gincanas ecológicas (com campeonatos, concursos, oficinas de reciclagem, segurança alimentar, etc.) de forma a contribuir para a formação e a convivência social dos moradores, mas que não se viabilizou no período.

A partir do levantamento e atualização de informações nas comunidades a montante e a jusante, as seguintes estratégias de atuação foram desenhadas para o desenvolvimento do eixo “Rede de Comunicação, Cultura e Educação Ambiental”: (1) realização de eventos e intervenções culturais e educativas para disseminação de temas educativos socioambientais; (2) organização de grupos de jovens e/ou moradores para o desenvolvimento de oficinas de sensibilização e oficinas de comunicação e educação socioambiental; (3) articulação de parcerias que ampliassem o acesso dos ribeirinhos a políticas e programas de comunicação e cultura.

As ações empreendidas pelo programa a partir deste eixo de atuação estão detalhadas nos itens subsequentes ao da síntese geral dos resultados alcançados, a seguir:

Síntese dos resultados alcançados em 2011-2012, a montante e a jusante, no eixo de atuação “Rede de Comunicação, Cultura e Educação Socioambiental”

10 intervenções culturais foram realizadas nas comunidades (09 a jusante 01 a montante), por meio da Rádio Ecos do Madeira e campanha de arborização, que promoveram animação cultural e disseminação de mensagens de educação socioambiental, atingindo público estimado em 6.016 pessoas.
02 mostras culturais foram organizadas em Porto Velho que promoveram a cultura ribeirinha das comunidades à jusante, atingindo público estimado de 5. 500 pessoas.
01 seminário municipal de educação ambiental foi realizado em Porto Velho com 200

participantes, contribuindo para deflagrar processo de elaboração da política municipal de educação ambiental.
09 oficinas de sensibilização em educação socioambiental foram realizadas em 09 comunidades a jusante, envolvendo a participação total de 308 jovens.
96 oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental foram realizadas, envolvendo média total de 115 participantes, sendo que 73 oficinas foram com 06 grupos de jovens das comunidades a jusante, com média total de 72 participantes, e 23 oficinas foram realizadas em 03 comunidades a montante, com média total de 43 participantes.
Parceria com a Secretaria Estadual de Cultura contribuiu para a inclusão da produção cultural das comunidades a jusante nas suas ações e projetos.

2.2.1 Eventos e intervenções culturais e socioambientais nas comunidades

Em 2010, a experiência de animação cultural de festas comunitárias apontou um caminho para disseminação de mensagens e campanhas socioambientais visando alcançar um público mais amplo do que aquele que se dispõe a participar das reuniões, encontros e oficinas propostos pelo programa nas comunidades. Questões como a adequada destinação de resíduos sólidos, tratamento da água para consumo, proteção das riquezas naturais da região, além da valorização da cultura comunitária, mostraram-se relevantes para divulgação de informações, esclarecimentos, intercâmbio de experiências e campanhas de conscientização. As festas e eventos representaram oportunidade de sensibilizar público mais abrangente para questões ambientais pertinentes à qualidade vida e conservação ambiental, além de propiciarem a divulgação das ações do programa.

- **Comunidades a jusante:**

O PEA participou de nove eventos comunitários com a montagem da Rádio Ecos do Madeira, contribuindo ativamente na animação cultural e disseminando mensagens educativas para atingir número mais amplo de moradores. As comunidades sempre organizam campeonatos esportivos intercomunitários, jogos e festas, além de celebrações religiosas, e esses eventos são os principais espaços de convivência social e intercâmbio entre elas.

A Rádio Ecos era montada com um conjunto de alto-falantes, uma mesa de som central e a organização de uma equipe de repórteres. O PEA sempre convidava alguns jovens de outras comunidades que já haviam participado das oficinas da rede para colaborar e também incorporava jovens da comunidade que sediava o evento para organizar os trabalhos da rádio. Durante o evento, disseminava mensagens educativas sobre o lixo, conservação do meio ambiente, cultura local e regional. A Rádio Ecos realizava entrevistas ao vivo com lideranças comunitárias, moradores e visitantes; promovia os talentos locais; fazia a locução dos jogos esportivos; e veiculava um conjunto de vinhetas educativas produzidas e gravadas em oficinas já realizadas em diversas comunidades.

A Rádio se tornou conhecida e seu papel valorizado pelos comunitários que demandavam crescentemente sua participação nos festejos e eventos que organizavam. No entanto, avaliou-se que o programa não tinha condições de estar presente em todos eles, optando por privilegiar as sedes dos distritos, que congregam maior número de participantes nos eventos, e pequenas comunidades somente quando efetivamente havia disponibilidade de agenda da equipe. Entre

2011 e 2012, o PEA participou de 09 eventos comunitários a jusante com a Rádio Ecos do Madeira, sendo 07 festejos religiosos, 01 festa de produtores (Festa da Melancia) e a final do campeonato esportivo interdistrital, que reúne alunos de todas as escolas municipais da região.



Rádio ECOS no Campeonato Interdistrital de Calama, 03 e 04/06/11



Rádio ECOS no Festejo de Mutuns em 12/06/11



Radio ECOS no Festejo do Araçá-Cuniã 28/05/11

- **Comunidades a montante:**

Nas comunidades a montante, foi organizada uma intervenção socioambiental, a campanha de arborização do Parque dos Buritis, com o objetivo de sensibilizar e envolver os moradores na melhoria do meio ambiente da comunidade e, também, para atrair adesão para as atividades do programa. Foi realizado levantamento prévio pela equipe da comunicação social da SAE sobre o interesse dos moradores em realizar o plantio das árvores e caracterizada a oferta de mudas existentes no viveiro da SAE. Foram plantadas árvores de 12 espécies com a participação dos moradores, que receberam um certificado de participação com orientações sobre os cuidados para com a muda. A campanha abrangeu 50% das residências do condomínio.



Campanha de arborização no Parque dos Buritis, Jacy Paraná, dezembro de 2011 e janeiro de 2012

Relação de intervenções socioambientais e culturais comunitárias, a montante e a jusante

Data	Comunidades	Eventos	Atividades	Nº Participantes ¹⁰
28/05/11	Araçá-Cuniã	Festejo N.Srª Auxiliadora	Rádio Ecos do Madeira	500
03e04/06	Calama	Interdistrital	Rádio Ecos do Madeira	2000
12/06/11	Mutuns	Festejo Stº Antônio	Rádio Ecos do Madeira	150
09/07/11	Nazaré	Festejo São Pedro	Rádio Ecos do Madeira	500
13/08/11	Nazaré	Festa da Melancia	Rádio Ecos do Madeira	700
20/08/11	Terra Caída	Festejo N. Srª Fátima	Rádio Ecos do Madeira	500
12/10/11	São Carlos	Festejo N.Srª Aparecida	Rádio Ecos do Madeira	800
29/10/11	Bom Jardim	Festejo S. Judas Tadeu	Rádio Ecos do Madeira	200
03/03/12	Cuniã	Festejo São Sebastião	Radio ECOS DO MADEIRA	300
14 e 5/12	P. dos Buritis		Campanha de arborização	256
18/01/12	P. dos Buritis		Campanha de arborização	112
Totais		10 eventos		6 018

2.2.2 Seminário Municipal de Educação Ambiental – CONSTRUINDO A POLÍTICA MUNICIPAL DE PORTO VELHO

O seminário, previsto no plano de trabalho do PEA 2011, foi organizado em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente e o Instituto Madeira Vivo. Contou com o apoio de diversas instituições: ONGs Ada Açaí, Índia Amazônia e Kanindé; Ministério Público de Rondônia, governo do Estado do Amazonas, prefeitura de Sorocaba, UNIR, prefeitura de Rio Branco, IBAMA e Ministério do Meio Ambiente.

O evento teve duração de dois dias e contou com a presença de 200 participantes, representantes dos nove distritos do eixo da BR-364, dos cinco distritos do Baixo Madeira e das três áreas indígenas do município, além de diversas instituições de Porto Velho.

A metodologia foi organizada em dois momentos: no primeiro dia, o foco foi a análise do contexto e conjuntura em que as práticas de educação ambiental se desenvolvem na região Amazônica e em Rondônia; as bases conceituais da educação ambiental e diretrizes que a

¹⁰ Estimativa de participantes (moradores da comunidade e de fora) nos eventos, de acordo com os respectivos organizadores. A campanha de arborização envolveu 64 famílias em 2011 e 28 famílias em 2012, o total de participantes foi estimado multiplicando-se o número de famílias por quatro.

norteiam como política pública (acordos multilaterais globais, política nacional de educação ambiental, parâmetros para a política municipal, etc.). Participaram das mesas de debate o coordenador de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente, um analista ambiental do IBAMA de Brasília, um especialista da UNIR e diretor do Instituto Madeira Vivo, além da apresentação de seis experiências educativas, sendo duas delas de prefeituras (Sorocaba/SP, e Rio Branco/AC) e as demais sobre meio urbano (SEMA e Ministério Público), meio rural (Ada Açaí) e comunidades tradicionais (PEA) de Porto Velho. O segundo dia teve formato semelhante a uma oficina. Foram organizados grupos que, com o apoio de mediadores, discutiram propostas para a política de educação ambiental de Porto Velho, a partir de cinco temas: saúde pública e meio ambiente, resíduos sólidos, produção sustentável, sociobiodiversidade e recursos hídricos.

O principal objetivo do seminário foi alcançado: gerar subsídios e elaborar diretrizes para a Política Municipal de Educação Ambiental de Porto Velho. A SEMA sistematizou o conjunto das propostas em um documento com indicações para a Política Municipal de Meio Ambiente que está em circulação neste momento, com vistas a sua finalização e oficialização da política municipal de meio ambiente para Porto Velho (ANEXO 1).

A avaliação do seminário pelos participantes foi extremamente positiva, e os debates também tiveram repercussão na mídia local. Pode-se afirmar que a meta de contribuir para a construção da política municipal de meio ambiente foi alcançada pelo PEA com a realização deste evento.



Mesa de debate no seminário de EA
(26/10/2011)



Público assistindo a exposições no seminário de EA
(27/10/2011)

2.2.3 Mostra Cultural - Mercado Cultural

Foi realizada no Mercado Cultural, no dia 25/10/2011, apresentação musical do Grupo Minhas Raízes e do músico Caribé, organizada e produzida pelo PEA, acompanhados pela Rádio Ecos do Madeira que disseminou idéias e experiências de educação ambiental. O evento marcou a abertura do **Seminário Municipal de Educação Ambiental – Construindo a Política Municipal de Porto Velho** e contou com a presença de autoridades e público em um coquetel.



Grupo Minhas Raízes. Mercado Cultural (25/10/11)



Rádio Ecos do Madeira na abertura do seminário Municipal de EA no Mercado Cultural (25/10/11)

2.2.4 II Mostra Cultural – “Artesanato Cem”

O PEA realizou no final de 2010 a primeira mostra cultural da região do Médio e Baixo Madeira, no Mercado Cultural de Porto Velho, com a intenção de divulgar e valorizar a cultura ribeirinha. A II Mostra Cultural, prevista no plano de trabalho do PEA para março de 2012, foi readequada, conforme acordado com a SAE, em razão do convite da Secretaria Estadual de Cultura (SECEL) para a participação do PEA na semana “Artesanato Cem”, no galpão da Madeira Mamoré, exatamente nas datas programadas para a II Mostra Cultural: 31/03 a 02/04/2012.

Com o objetivo de somar esforços, o PEA negociou com a SECEL participação especial do Médio e Baixo Madeira com a produção e apresentação do show de lançamento dos CDs de músicos ribeirinhos, Minhas Raízes e Caribé (produzidos pelo programa), e a montagem de barraca especial para apresentar e valorizar os artesãos desta região. Houve exposição de bioinstrumentos, de artesanato em palha e de biojóias, trazidos pelo programa para a exposição junto com os artesãos. A mostra foi considerada um sucesso e teve grande repercussão na mídia, que estimou público em torno de cinco mil pessoas, nos três dias do evento.

Investimento especial foi realizado pelo programa para promover e dar visibilidade pública ao lançamento dos CDs “Saga Beradeira”, do Grupo Minhas Raízes, e “Cariberana”, do músico Caribe, cuja produção contou com o apoio do PEA. Foi feito mapeamento e distribuição na mídia de *releases* sobre os CDs e músicos, visitas às rádios, entrevistas para a TV e imprensa. Foram organizados ensaios no escritório da Amazônia Brasil para gravação de entrevistas e foi montado cenário especial para a apresentação do show no galpão da Madeira Mamoré. O esforço teve resultados visíveis no grande público do show e na presença dos músicos na mídia.



Ensaio do Grupo Minhas e Raízes e Caribé, escritório da AMZBR (30/03/12)



Preparação de cenografia para o show Saga Beiradeira e Cariberana (30/03/12)

Avalia-se que as intervenções culturais nas comunidades a jusante cumpriram papel de disseminação de mensagens socioambientais educativas, foram valorizadas por moradores e lideranças comunitárias e incorporadas por eles como parte dos eventos comunitários. Ou seja, a importância da dimensão educativa nos eventos comunitários para valorização da cultura ribeirinha e preservação do meio ambiente foi percebida e apropriada. No entanto, o impacto na mudança das práticas de destinação do lixo pelos moradores e visitantes das comunidades deixou muito a desejar. Sem dúvida, mudanças de atitudes ocorrem em decorrência de processos educativos cumulativos e continuados mais longos. Por outro lado, a perspectiva de formação de um grupo intercomunitário de jovens a jusante que assumisse a continuidade a Rádio Ecos do Madeira apenas foi iniciada no período.

A montante, a campanha de arborização no Parque dos Buritis contribuiu para envolver os moradores na melhoria do meio ambiente do condomínio e possibilitou contato direto e mobilização dos jovens para participação das oficinas de sensibilização em educação ambiental do programa.

Síntese dos eventos culturais e educativos do PEA em 2011 – 2012

Tipo de ação	Nº	Estimativa de público
Intervenções culturais nas comunidades ribeirinhas	10 eventos	6 018
Seminário municipal de Educação Ambiental	01 evento	200
Mostra Cultural no Mercado Cultural 27/10/11	02 eventos	500
II Mostra Cultural "Artesanato Cem", no Galpão da Madeira Mamoré 31/03 a 02/4/2012		5 000
Totais	13 eventos	11 818

2.3 Articulação de parcerias institucionais para realização de ações conjuntas

O diálogo com a Secretaria Estadual de Cultura (SECEL) avançou, no período, com a concretização de iniciativas voltadas à valorização dos artesãos do Médio e Baixo Madeira. Juntamente com técnicos da secretaria, em novembro de 2011 foram realizadas viagens para a sede dos distritos de São Carlos e Nazaré, para início da inserção dos artesãos da região no cadastro oficial do governo federal. Este cadastro vai possibilitar o registro que os isenta de impostos para comercialização de seus produtos, além do acesso a benefícios do governo federal. Com a SECEL, foi feita também parceria para a realização da II Mostra Cultural, descrita no item acima.

Quanto à Fundação Iaripuna, no âmbito do governo municipal, embora tenha participado das atividades promovidas pelo PEA, as expectativas de ação conjunta não se concretizaram, especialmente quanto à disponibilização de profissionais para oficinas de teatro e artes plásticas nas comunidades, conforme tinha sido sinalizado pelos gestores responsáveis.

2.4 Oficinas de comunicação e educação socioambiental nas comunidades

A constituição de grupos permanentes para o desenvolvimento de atividades educativas continuadas foi uma das metas mais importantes do PEA, na perspectiva de enraizar o trabalho educativo nas comunidades, aprofundar temas socioambientais, gerar referência para os demais moradores, estruturar apoio local para outras ações comunitárias e formar multiplicadores.

A metodologia usada nas atividades educativas foi adaptada à realidade de cada grupo, mas, em linhas gerais, seguiu os seguintes princípios pedagógicos:

- a) compartilhar a responsabilidade pelo desenvolvimento do grupo e das atividades educativas: em todos os grupos, uma das primeiras iniciativas era envolver os participantes em comissões de organização e mobilização; sistematização e avaliação da atividade; organização de lanche e materiais pedagógicos.
- b) Propiciar a construção coletiva: desenvolvimento de dinâmicas interativas que favorecessem a grupalização e o reconhecimento dos participantes das potencialidades e da importância do trabalho em conjunto, bem como do uso de dinâmicas lúdicas e criativas para envolver os participantes de forma instigante e divertida que despertasse a criatividade e favorecesse a participação e posicionamento frente às questões abordadas.
- c) Relacionar teoria e prática: partir de questões vivenciadas no contexto local para ampliar a reflexão sobre elas com novas informações e conhecimentos, bem como combinar o desenvolvimento de atividades reflexivas e analíticas com ações práticas (pesquisa, produção de meios de comunicação, etc.), de forma a empoderar o grupo com os resultados concretos de suas produções e abrir novos horizontes sobre o contexto local e temas socioambientais.
- d) Promover práticas democráticas: estimular a participação tanto individual como coletiva nas atividades, incorporando procedimentos voltados à valorização do diálogo aberto, do debate plural e do respeito às diferenças.
- e) Sistematizar e avaliar: resgatar e extrair as aprendizagens construídas coletivamente e tornar a avaliação parte integrante de cada atividade, estimulando a transparência e assumindo com o grupo a correção de rumos, quando necessário.

O percurso pedagógico das oficinas foi sempre precedido das seguintes etapas, qual fosse o foco de interesse do grupo ou tema de trabalho:

- Sensibilização para as questões socioambientais da comunidade: dinâmicas interativas que contribuíssem para estimular a percepção sobre o meio ambiente físico e social.
- Análise da realidade local: diagnóstico, pesquisa, mapeamentos, etc.
- Identificação dos principais desafios que o contexto local apresenta para o grupo.
- Definição de foco da atuação, a partir da articulação entre desafios e interesses do grupo.
- Elaboração de plano de ação/ trabalho (temas para aprofundamento, ações, cronograma, resultados esperados).

A partir daí, foi organizada com cada grupo uma sequência de oficinas temáticas e técnicas no foco decidido pelo grupo, de acordo com o plano de trabalho pactuado e voltado para a concretização da ação proposta pelo grupo.

O PEA manteve um mesmo educador acompanhando permanentemente cada grupo que, por sua vez, contava com apoio de um oficinheiro, técnico ou outro educador com capacidade de contribuir na temática específica da oficina.

Para organizar o trabalho educativo em oficinas, elas foram dimensionadas em: (1) oficinas de sensibilização em educação socioambiental – para despertar o interesse e envolver o grupo nas temáticas socioambientais, visando mobilizar a participação e constituir grupos comprometidos, com proposta de continuidade; (2) Oficinas de comunicação e educação socioambiental continuadas – para aprofundar a formação a partir da definição de foco de interesse e construção de plano de trabalho com o grupo.

2.4.1 Síntese das oficinas realizadas nas comunidades a jusante

O PEA investiu na organização de coletivos jovens (nas comunidades de Cujubim, Mutuns, São Carlos, Terra Caída, Boa Vitória, Nazaré, Calama e Porto Velho¹¹) para o desenvolvimento de atividades continuadas de comunicação e educação socioambiental. Considerou-se que a falta de perspectivas educacionais, profissionais e culturais para a juventude da região do Médio e Baixo Madeira vem provocando o abandono e o rompimento de vínculos dos jovens com suas comunidades, e que esse segmento tem papel estratégico para a sustentabilidade do desenvolvimento da região.

A estratégia adotada pelo PEA para articulação de grupos de jovens nas comunidades em 2011 foi contatar as escolas das sedes dos distritos e as associações comunitárias para a realização de oficina de sensibilização em educação socioambiental, tendo em vista que parte dos jovens que se envolveram com o programa em 2010 mudou de suas comunidades. Nas sedes dos distritos de Calama, Nazaré e São Carlos, o PEA realizou, em parceria com as direções das escolas, no horário escolar, grandes oficinas de educação socioambiental com os alunos, com o propósito de sensibilizar e mobilizar para participação em oficinas que seriam ofertadas pelo programa, de forma contínua e fora do período escolar.

Além das sedes dos distritos, essas oficinas de sensibilização foram realizadas também nas comunidades de Cujubim, Terra Caída, Belmont, Boa Vitória e Mutuns em parceria com as associações de moradores dessas localidades. O PEA ainda mapeou, contatou e convidou um grupo de jovens de origem ribeirinha que está atualmente morando em Porto Velho para cursar o segundo grau ou trabalhar. Parte desses jovens já tinha participado de ações promovidas pelo

¹¹ Grupo de jovens ribeirinhos que estão morando em Porto Velho para concluir o Ensino Médio ou trabalhar.

programa em 2010, antes de se mudarem para Porto Velho, e mostraram-se interessados em se organizar em grupo, em razão das dificuldades que encontram para se adaptar à cidade grande e à possibilidade de continuarem a contribuir com suas comunidades. Foram inicialmente realizadas nove oficinas de sensibilização em educação socioambiental, que contaram com a participação de um total de 308 jovens.

Oficinas de sensibilização em educação socioambiental nas comunidades a jusante

Data	Comunidade	Oficina	Nº de Participantes
15 e 16/06	Calama	Oficina de Sensibilização em EA	58 jovens e adolescentes
16/07/11	Belmont	Oficina de Sensibilização em EA	16 Jovens e adolescentes
13 e 14/06	Nazaré	Oficina de Sensibilização em EA	45 jovens e adolescentes
17 e 18/06	São Carlos	Oficina de Sensibilização em EA	81 jovens e adolescentes
03/07/11	Cujubinzinho	Oficina de Sensibilização em EA	24 jovens e adolescentes
17 e 18/08	Terra Caída	Oficina de Sensibilização em EA	12 jovens e adolescentes
14/10/11	Jovens PVH	Oficina de Sensibilização em EA	13 jovens e adolescentes
12/02/12	Mutuns	Oficina de Sensibilização em EA	10 jovens e adolescentes
25/02/12	Boa Vitória	Oficina de Sensibilização em EA	39 jovens e adolescentes
Totais	09 comunidades		308 participantes

De maneira geral, essas oficinas tiveram os mesmos objetivos e conteúdos, diferenciando-se as dinâmicas usadas. Os jovens foram envolvidos em diversas ações de sensibilização sobre questões ambientais da comunidade e trabalho coletivo, apontando temas pertinentes a sua realidade e de interesse do grupo. No segundo momento, se organizaram em grupos para produzir um material de comunicação (jornal, fotonovela, vídeo) com os conteúdos trabalhados e apoio técnico da equipe PEA. A intenção foi propiciar a vivência de produção coletiva entre eles, valorizando suas potencialidades por meio da criação de um produto para distribuição na escola e comunidade que também mostrasse as oportunidades que a adesão às oficinas do PEA poderia oferecer.



Oficina de sensibilização em Educação Ambiental na Escola General Osório, de Calama: plenária no pátio da escola com todos os jovens participantes e grupo de trabalho na sala de aula (15/07/11)



Oficina de sensibilização em Educação Ambiental com alunos do ensino fundamental de Nazaré: plenária e grupo de trabalho (13/06/11)



Oficina de sensibilização em EA com jovens em Belmont (16/07/11)



Oficina de sensibilização em EA com jovens em São Carlos (17/08/11)

A partir dessas oficinas de sensibilização, foram organizados seis grupos de jovens que passaram a se reunir mensalmente. Cada um desses grupos definiu um foco de atuação e elaborou um plano de ação com o PEA, com agenda/cronograma de oficinas.

No período de junho de 2011 a junho de 2012 foram realizadas ao todo 73 oficinas com esses seis grupos de jovens, que somaram a média total de 72 participantes¹², sendo que cada grupo adquiriu dinâmica própria e, de acordo como contexto local e o plano de ação construído com os jovens, demandou investimentos diferenciados, conforme detalhado a seguir.

Relação de oficinas continuadas de Comunicação e Educação Socioambiental a jusante

Comunidades	Data	Oficinas	Nº Participantes
Calama	07/08/11	Oficina de EA Cultura e Juventude	09 jovens
	03 04/09/11	Oficina de Jornalismo I	13 jovens
	01 e 02/10/11	Editoração Gráfica-Corel Draw - 1	17 jovens
	29 e 30/10/11	Editoração Gráfica-Corel Draw – 2	07 jovens
	26 e 27/11/11	Editoração Jornalismo II	11 jovens
		Subtotal	Média 11,4
Nazaré	08/07/11	Oficina de Rádio (festejo de S. Pedro)	06 jovens

¹² Uma característica marcante de grupos de jovens, de acordo com diversos estudos e pesquisas, é a instabilidade e rotatividade da participação, mesmo quando há interesse manifesto e compromisso acordado.

	06/08/11	Oficina de EA Cultura e juventude	07 jovens
	13/08/11	Apoio às Filmagens da Festa da Melancia	10 jovens
	11/03/12	Reunião com Instituto Minhas Raízes	6 jovens
	07/07/12	Apoio – Festejo de São Pedro	8 jovens
	15/07/12	Reunião com Instituto Minhas Raízes	6 jovens
		Subtotal	Média 7,1
São Carlos	06/08/11	Oficina de EA Cultura e Juventude	06 jovens
	17/09/11	Oficina de Rádio – Construção do grupo	10 jovens
	15/10/11	Oficina de Rádio – Preparação para Seminário de Educação Ambiental	09 jovens
	19/11/11	Oficina programação da Rádio Jovem	05 jovens
	10/12/11	Oficina – matérias do Programa Piloto	08 jovens
	17/01/12	Oficina – execução e Estrutura da Rádio	07 jovens
	23 a 27/01	Intensivão para formação dos jovens na gestão e operação da Rádio Jovem Ribeirinho	09 jovens
	11/02/12	Oficina para elaboração do Estatuto com regras de funcionamento da rádio e do seu grupo gestor	09 jovens
	10/03/12	Oficina para encaminhamentos sobre o funcionamento e logomarca da rádio	10 jovens
	17/03/12	Formação do Conselho e preparação para o pré-lançamento da Rádio Jovem Ribeirinho	10 jovens
	24/03/12	Discussão sobre o papel do conselho e programação para o pré-lançamento	08 jovens
	21/04/12	Planejamento da Rádio Jovem Ribeirinho	08 jovens
		Montagem/Implantação da rádio	08 jovens
	19/05/12	Implantação da Rádio Jovem Ribeirinho	06 jovens
	26/05/12	Organização final do pré-lançamento	06 jovens
	16/06/12	Pré-lançamento da Rádio Jovem Ribeirinho	09 jovens
	23/06/12	Oficina para obter elementos para construção de projeto de sustentabilidade	05 jovens
		Subtotal	Média 7,8
Terra Caída	18/08/11	Oficina de Educação Ambiental e Comunicação (Fotonovela e Zine)	17 jovens
	24/09/11	Oficina de Juventude e Participação	12 jovens
	02/10/11	Oficina de apresentação de Trilha Ecológica	23 jovens
	23/10/11	Oficina de divisão de funções nas atividades da Trilha	20 jovens
	13/11/11	Oficina sobre a Fauna e Flora no percurso da Trilha	16 jovens
	27/11/11	Oficina – Construção de nova percepção da natureza (“ouvir” as árvores)	22 jovens
	11/02/12	Oficina de Educação Ambiental e construção de placas educativas sobre histórias da trilha	8 jovens
	18/02/12	Oficina de diálogo com moradores mais antigos de Terra Caída sobre histórias da trilha	11 jovens
	11/03/12	Oficina sobre cuidados com animais peçonhentos (apoio do Batalhão da Polícia Ambiental)	14 jovens
	18/03/12	Oficina de Primeiros Socorros com Batalhão	13 jovens

		da Polícia Ambiental	
	22/04/12	Oficina de plaqueamento da trilha	27 jovens
	29/04/12	Oficina de construção de mapa participativo da Trilha Ecológica de Terra Caída	18 jovens
	06/05/12	Oficina – postura de um monitor	14 jovens
	18/05/12	Apresentação do mapa da trilha	12 jovens
	20/05/12	Jovens apresentam e realizam a trilha com as mães	7 jovens
	07/06/12	Preparação p/trilha c/visitantes no festejo	8 jovens
		Subtotal	Média 15,1
Cujubinzinho	25 e 26/07/11	Oficina de sensibilização em EA	35 jovens
	21/08/11	Reunião com jovens e Associação	13 jovens
	17/09/11	Oficina de EA e Juventude	12 jovens
	15/10/11	Oficina de elaboração de Plano de Ação	38 jovens
	16/11/11	Oficina de Trilha Ecológica I	21 jovens
	25 e 26/07	Oficina de EA e Comunicação	38 jovens
	17/09/11	Oficina de EA e Juventude	12 jovens
	15/10/11	Oficina de construção do grupo	12 jovens
	05 e 06/11/11	Oficina de divisão de funções nas atividades da Trilha	19 jovens
	16/11/11	Oficina de fauna e flora da Trilha	21 jovens
	26/11/11	Oficina – construção de nova percepção da natureza (“ouvir” as árvores)	23 jovens
	26/02/12	Oficina de Educação Ambiental e construção de placas educativas	14 jovens
	10/03/12	Oficina de diálogo com moradores mais antigos de Cujubinzinho sobre histórias da trilha	18 jovens
			Subtotal
Porto Velho	04/11/11	Oficina de sensibilização em EA	12 jovens
	19/11/11	Oficina de elaboração de plano de ação	10 jovens
	03/12/11	Oficina de elaboração de plano de ação	10 jovens
	24/02/12	Oficina técnica de teatro	09 jovens
	04/03/12	Oficina técnica de teatro	13 jovens
	11/03/12	Oficina técnica de teatro	08 jovens
	18/03/12	Montagem de esquete teatral	14 jovens
	24/03/12	Montagem de esquete teatral	04 jovens
	25/03/12	Ensaio e montagem de esquete teatral	13 jovens
	31/03/12	Apresentação pública de teatro	15 jovens
	14/04/12	Reunião de avaliação	08 jovens
	15/04/12	Oficina de elaboração de plano de ação	08 jovens
	24/04/12	Oficina de elaboração de plano de ação	14 jovens
	06/05/12	Reunião de articulação de plano de ação	06 jovens
	20/05/12	Oficina técnica de teatro	08 jovens
	27/05/12	Laboratório de teatro	15 jovens
			Subtotal
Total de Oficinas	73	Média total de participantes	72 ,4

Em Calama, o grupo de jovens se interessou pela criação de um informativo local, a que deram o nome de “Boto Rosa”. Foram produzidas ao todo seis edições do informativo, de formato A4, duas páginas. No intuito de qualificar a produção, foram realizadas oficinas para elaboração de

projeto gráfico e editorial. Um dos entraves à melhoria visual do Boto Rosa era a falta de domínio de ferramenta de diagramação, o que veio a ser tema de duas oficinas de Corel Draw com os jovens. O domínio do programa de editoração criou a perspectiva de os jovens passarem a inserir anúncios publicitários no Boto Rosa e produzirem folhetos e cartazes para a comunidade.

No entanto, no início de 2012, depois do período das férias escolares, o grupo se desfez. A maior parte dos jovens mudou-se de Calama, em razão do término do segundo grau ou por questões familiares. Avaliou-se que, com a perspectiva de encerramento do contrato da Amazônia Brasil, não havia sentido investir na reconstituição do grupo e iniciar novo ciclo formativo. O PEA encaminhou carta para a direção da escola General Osório comunicando a decisão, agradecendo o apoio (as oficinas eram realizadas na escola) e pedindo que a reproduzisse para os pais e jovens envolvidos, que também foram oficialmente comunicados por e-mail (ANEXO 2).



Oficina de jornalismo em Calama (03 e 04/09)



Oficina de Corel Draw em Calama (29 e 30/10)

Em Nazaré, o grupo de jovens que se formou inicialmente passou a integrar as iniciativas de um grupo mais amplo, voltado à estruturação e organização do Instituto Minhas Raízes. No quadro acima foram inseridos apenas os encontros que tiveram a participação de jovens. Um conjunto de reuniões foi realizado continuamente ao longo de 2011 e 2012, na comunidade e no escritório do PEA em Porto Velho com lideranças comunitárias, visando à elaboração de estatuto, regimento interno e planejamento da atuação do instituto. Foram realizados também todos os procedimentos para constituição jurídica e registro do instituto. O PEA apoiou todo o processo, bem como subsidiou e participou de reuniões com o governador do Estado, que demonstrou interesse e atenção especial com o Grupo Minhas Raízes e solicitou projeto para convênio com a Secretaria Estadual de Cultura, visando apoiar o trabalho cultural (danças folclóricas e músicas) com crianças e jovens em Nazaré. Foi elaborado e encaminhado projeto, que está em fase de análise pela SECEL (ANEXO 3).

Em Terra Caída e Cujubim, os jovens focaram o plano de ação na organização de uma trilha ecológica em suas comunidades. As oficinas foram voltadas para aprendizagens sobre a fauna e flora, além da caracterização do percurso da trilha e planejamento de atividades que podem ser desenvolvidas com visitantes. O PEA articulou parceria com o Batalhão da Polícia Ambiental e o Corpo de Bombeiros, que realizaram oficinas de sobrevivência na selva e primeiros socorros, além de terem contribuído no plaqueamento da trilha de Terra Caída.

Em Cujubinzinho o grupo se desmobilizou após as férias escolares do final e início do ano, depois de intenso trabalho realizado com o PEA em 2011, parte dos jovens finalizou o segundo grau e se mudou para Porto Velho. Outro fator que contribuiu para desmotivação do grupo foram as chuvas no início do ano que inundaram a região de Cujubim, dificultando o acesso à comunidade e dentro dela. O percurso da trilha estudado e trabalhado pelo grupo ficou submerso pelas águas até quase o final do mês de março.

No mês de abril, o PEA organizou reunião com a associação de moradores de Cujubinzinho, a direção da escola municipal e da escola estadual para apresentar a experiência realizada com os grupos de jovens e partilhar metodologias adotadas. A intenção foi mostrar o enorme potencial educativo e empreendedor que representa o desenvolvimento de trilha ecológica com os jovens da região, considerando as imensas riquezas naturais e o atrativo do lago do Cujubim, e estimular iniciativas conjuntas entre essas instituições.

Em Terra Caída, o grupo desenvolveu todas as etapas de estudo da fauna, flora, caracterização do percurso da trilha e construiu conhecimentos complementares sobre os atrativos da trilha e a comunidade. Em seguida foram realizadas oficinas sobre planejamento, preparação e acolhimento de visitantes. Por fim, o processo de trabalho e a trilha foram apresentados aos pais e comunitários de Terra Caída e foi realizada experiência prática de condução de visitantes no festejo de N. Sra. Auxiliadora. Toda a experiência resultou em um “Caderno do Monitor”, publicado pelo PEA e no “Mapa da Trilha de Terra Caída”, também impresso e reproduzido pelo PEA.

Este trabalho foi encerrado com reunião de avaliação com a associação de moradores, que não apenas apoiou todas as atividades realizadas, mas tem interesse em desenvolver projeto de turismo comunitário na comunidade, o que daria continuidade e concretude ao desenvolvimento do grupo de jovens e da trilha. Neste sentido, o PEA elaborou pré-projeto com a associação para desencadear na comunidade processo de discussão e construção de uma proposta de turismo comunitário (ANEXO 4).



Oficina EA e Juventude em Cujubim (03/09/11)



Oficina de EA e Rádio em Cujubim (26/07/11)



Oficina Trilha Ecológica I em Terra Caída
(02/10/11)



Oficina Trilha Ecológica II em Terra Caída
(23/10/11)

Em São Carlos, o grupo de jovens que começou a ser formado pelo PEA em 2010 foi contemplado com o apoio do Fundo Fortis do IEB¹³ com recursos para a montagem da Rádio “Jovem Ribeirinho” (de alto-falantes) na comunidade. O programa investiu na capacitação do grupo e na montagem da rádio, a partir da elaboração de um plano de trabalho que incluiu parceria com a Associação Comunitária dos Pescadores e Extrativistas de São Carlos (ACPTESC) e formação de um conselho consultivo com representantes da comunidade para apoiar o projeto. Desde questões operacionais e técnicas da instalação da rádio a um conjunto de oficinas de capacitação para produção de vinheta, locução, programação, redação de notícia, pesquisa de trilha sonora e outros itens, o PEA apoiou os jovens disponibilizando oficineiro, educadores e assessoria de profissionais especializados.

No período, o grupo teve a oportunidade de participar do I Seminário de Educação Ambiental – Construindo o Plano de Educação Ambiental de Porto Velho, quando produziu, a partir de enquete sobre a questão ambiental em São Carlos, um programa veiculado no evento.

Embora coeso em torno da proposta da rádio, o grupo ainda não criou condição para operá-la de forma contínua. Em junho foi organizado evento de pré-lançamento com a participação da comunidade e oficina de elaboração de plano de trabalho (continuidade) e ainda um projeto para captar apoio, que foi encaminhado para o Fundo Brasil de Direitos Humanos (ANEXO 5).



Oficina de rádio em São Carlos (17/09/11)



Oficina de rádio em Nazaré (08/07/11)

¹³ Instituto Internacional de Educação do Brasil

O grupo, formado com jovens ribeirinhos que residem em Porto Velho para estudar e trabalhar, foi iniciado no final de 2011 e se consolidou em 2012. O PEA compreendeu que o investimento nesses jovens é estratégico para manutenção de vínculos com suas respectivas comunidades, na perspectiva de que futuramente possam protagonizar ações em favor do desenvolvimento sustentável da região. Os jovens demonstram interesse em teatro e foi organizada agenda de atividades até março de 2012. Foram realizadas oficinas sobre texto, personagens, figurinos, cenografia e exercício de leitura dramática. Ao final, o grupo montou um esquete sobre o choque cultural vivenciado pelos ribeirinhos ao chegar à capital, preparou figurinos, cenários e realizou diversos ensaios. O esquete foi apresentado ao público na II Mostra Cultural “Artesanato Cem”, e o grupo passou a ser convidado para novas apresentações.



Apresentação de esquete teatral do grupo “Cidadeiros” na Mostra Cultural Artesanato Cem, Galpão da Madeira Mamoré 31/03/2012

Por fim, foi organizada uma oficina para elaboração de plano de continuidade do grupo, que avalia ter condições de seguir desenvolvendo o trabalho (ANEXO 6). Chamado de grupo “Cidadeiros”, o PEA mobilizou a participação voluntária de um professor de teatro da SEMED para acompanhar o grupo, bem como o apoio do Instituto Minhas Raízes, e mediu contato com a Fundação Iaripuna para que os jovens fossem incorporados ao programa de oficinas teatrais do município.

2.4.2 Síntese das atividades realizadas nas comunidades a montante

Nas comunidades de Morrinhos, Riacho Azul e Parque dos Buritis, o desafio inicial foi o de aglutinar os moradores com o intuito de constituir grupos para o desenvolvimento de atividades educativas continuadas.

Em Riacho Azul e Morrinhos, reassentamentos de perfil agrícola em que as famílias moram distantes uma das outras, o caminho para grupalizar os moradores foi a realização de vídeo participativo, como estratégia de aproximação e mobilização dos moradores, visando à complementação do diagnóstico da comunidade sob a ótica deles. Nas gravações, os moradores falaram sobre os desafios e dificuldades que estão encontrando e sua visão de futuro da comunidade. Jovens comunitários foram convidados para atuar como repórteres ou atores.

Os vídeos foram ferramentas usadas para envolver os moradores e para que compartilhassem entre eles a percepção sobre a nova condição de vida, compondo um rico retrato de cada comunidade. A primeira versão era apresentada para discussão e para que os moradores apontassem o que ainda precisava ser gravado para complementar o retrato da comunidade. As novas gravações já envolveram número maior de participantes e a exibição aprofundou a discussão, gerando interesse no agendamento de um encontro com o PEA para a construção conjunta de um plano de ação do programa na comunidade, a partir das prioridades definidas coletivamente. Nas duas comunidades, questões socioambientais foram destacadas, tais como a reserva legal, o desperdício de água, o lixo e as principais características do território.



Exibição de vídeo participativo em Riacho Azul
(20/10/11)



Exibição de vídeo participativo em Morrinhos
(27/09/11)

Em Riacho Azul, o trabalho começou em agosto de 2011, com a devolutiva para os moradores da pesquisa qualitativa realizada e a produção de vídeo participativo para complementar o diagnóstico, “Fala Riacho Azul”. Entre novembro de 2011 e março de 2012, foram realizadas oficinas com o objetivo de sensibilização socioambiental, desenvolvimento da percepção sobre o meio ambiente local e sobre como os moradores gostariam que sua comunidade fosse no futuro. Foi elaborado coletivamente nas oficinas um produto de comunicação (fotonovela), envolvendo especialmente os jovens, abordando problema prioritário do cotidiano e, por fim, um plano de ação para a comunidade (ANEXO 7).

Em Morrinhos foram realizadas oito oficinas de novembro de 2011 a março de 2012, além da participação da equipe do PEA como observadora na assembleia geral da associação de moradores. As oficinas percorreram o mesmo caminho pedagógico traçado para Riacho Azul, ou seja, sensibilização socioambiental; percepção sobre a situação atual da comunidade; levantamento dos sonhos para o futuro; desenvolvimento de produto de comunicação elaborado coletivamente para fortalecer o processo de grupalização e com foco nos temas/problemas prioritários do cotidiano e propostas de soluções. Foram produzidas em Morrinhos duas fotonovelas. Assim como em Riacho Azul, o PEA começou o trabalho educativo com a produção de vídeo participativo “Fala Morrinhos”.

No Parque dos Buritis, em Jacy Paraná, o diagnóstico qualitativo apontou situações muito particulares no condomínio, como o envolvimento de jovens com drogas, situações de violência,

destinação inadequada do lixo, etc. Questões que contrastavam com a paisagem, uma vez que a comunidade apresenta toda a infraestrutura necessária para o bem estar dos moradores.

Para iniciar as atividades educativas foi deflagrada, no final de 2011, a campanha de arborização para sensibilização e aproximação dos moradores com o programa, como já relatado acima. Ao passo que as casas eram visitadas para o plantio das mudas, também era realizado o levantamento dos jovens que poderiam aderir ao PEA, o que possibilitou contato com 45 jovens e adolescentes do condomínio, convidados a participar de oficina de sensibilização socioambiental.

A partir daí foram organizadas sete oficinas de comunicação e educação socioambiental que resultaram na produção de uma fotonovela com os jovens e encerramento do processo educativo, tendo em vista que começaram as aulas na escola e os jovens não estavam mais disponíveis.



Pque do Buritis, oficina de juventude e EA
(01/02/12)



Pque dos Buritis, oficina de fotonovela
(29/02/12)

De agosto de 2011 a março de 2012 foi realizado, nos três reassentamentos, um total de 24 oficinas/atividades, que contaram com média de participantes conforme quadro abaixo.

Relação de oficinas continuadas de Comunicação e Educação Socioambiental a montante

Comunidades	Data	Atividades	Nº Participantes
Morrinhos	08 e 09/09	Gravação de vídeo participativo	-
	27/09	Exibição da primeira versão do vídeo	24
	11 e 14/10	Regravações com repórteres comunitários	
	04/11	Exibição final do vídeo comunitário	35
	03/01/12	Oficina de Sensibilização em Educação Socioambiental	20
	10/01/12	Oficina de Sensibilização em Educação Socioambiental	12

	12/01/12	Oficina de Elaboração da Fotonovela	16
	09/02/12	Oficina de Juventude e Participação	10
	01/03/12	Oficina de Elaboração de nova Fotonovela	09
	09/05/12	Oficina de avaliação	28
		Média de Participantes	19,2
Riacho Azul	31/08 a 02/09/11	Gravação de vídeo participativo	-
	22/09/11	Exibição da primeira versão do vídeo à comunidade	08
	27/09/11	2ª exibição do vídeo à comunidade	09
	04 a 06/10/11	Regravações com repórteres comunitários	12
	20/10/11	Exibição de segunda versão do vídeo comunitário	31
	31/08 a 02/09/11	Gravação de vídeo participativo	-
	24/01/12	Oficina de Sensibilização em Educação Socioambiental	19
	31/01/12	Oficina de Educação Socioambiental	27
	24/03/12	Oficina de Educação Socioambiental	21
	11/05/12	Reunião com Associação	3
			Média de Participantes
Parque dos Buritis			
	04/12/ 11	Reunião com jovens	
	08/01/2012	Oficina de Sensibilização em Educação Socioambiental	07
	27/01/2012	Oficina de sensibilização em Educação Socioambiental	08
	01/02/2012	Oficina de juventude e Educação Socioambiental	07
	15/02/2012	Oficina de produção de Fotonovela	10
	29/02/2012	Edição de Fotonovela	10
	07/03/2012	Finalização da Fotonovela	06
		Média de Participantes	08
Total Oficinas	23	Total Média de Participantes	43

2.4.3 Avaliação

A combinação de ações pontuais de comunicação e educação socioambiental nas comunidades (intervenções), a realização de seminário municipal de educação ambiental e a organização de mostras culturais em Porto Velho, junto com a organização de oficinas pedagógicas nas comunidades, foi o caminho encontrado pelo PEA para disseminar conteúdos e práticas educativas socioambientais para um público mais amplo e diversificado e, ao mesmo tempo, aprofundar o trabalho educativo e investir na formação de multiplicadores.

O seminário e as mostras foram eventos de sucesso que cumpriram os objetivos para os quais foram organizados, com grande repercussão pública e divulgação na mídia local. Destaca-se a contribuição do seminário ao desencadear processo de formulação da política pública municipal

de educação ambiental. No caso das mostras, tiveram duplo papel: valorizar a produção cultural ribeirinha, fortalecendo a auto-estima das comunidades e estimulando seu desenvolvimento, e, por outro lado, contribuíram para que a região do Médio e Baixo Madeira e os ribeirinhos se tornassem mais conhecidos, contribuindo para sua inclusão na dinâmica sociocultural do município.

Em relação aos grupos de jovens ou moradores das comunidades a jusante e a montante envolvidos nas oficinas de comunicação e educação socioambiental, a metodologia utilizada mostrou-se adequada e produtiva, encontrando grande aceitação pelos participantes. Os seguintes aspectos avaliativos se desatacam:

- **Comunidades a jusante:**

A mobilização para constituição dos grupos de jovens nas comunidades a jusante requereu esforço especial do programa de articulação com as escolas das sedes dos distritos e junto às associações de moradores que se mostraram interessadas em envolver os jovens de suas comunidades. A parceria com as escolas possibilitou a disseminação de temas socioambientais para um número significativo de alunos (total 308) nas oficinas de sensibilização realizadas no horário escolar, mas que resultaram na inserção e comprometimento da média de 73 jovens nas oficinas continuadas desenvolvidas pelo programa. Foi avaliado que não houve experiências anteriores nessas comunidades de ações socioeducativas complementares à escola dirigidas aos jovens, o que indica, portanto, que o PEA “inaugurou” formato de ação pedagógica fora do sistema escolar e, talvez, não tenha tornado mais clara e explícita a oportunidade que estava oferecendo aos jovens.

Dos seis grupos de jovens constituídos a jusante, os grupos de São Carlos, Terra Caída e Porto Velho completaram o ciclo formativo proposto pelo PEA, apresentaram resultados e produtos concretos e construíram perspectiva de continuidade. No caso do grupo de Nazaré, sua trajetória foi mudada com vistas à estruturação e fortalecimento do Instituto Minhas Raízes, e o resultado sem dúvida, é animador. A perspectiva de o instituto começar a atuar em outras comunidades, além de Nazaré, cria novo horizonte para o desenvolvimento da cultura e da educação ambiental na região.

Os grupos de jovens de Cujubinzinho e Calama, embora não tenham perspectiva de continuidade, vivenciaram longo processo educativo que gerou produtos significativos (informativo BOTO ROSA, em Calama). Espera-se tenha contribuído para ampliar a percepção socioambiental desses jovens.

Por fim, não se pode afirmar que a meta de formar multiplicadores foi alcançada, pois não houve tempo de consolidar os grupos a ponto de capacitá-los para desempenhar esta função, mas a semente foi plantada.

- **Comunidades a montante:**

Em relação às ações educativas realizadas nas três comunidades a montante, as estratégias de mobilização e grupalização foram diversificadas e criativas. As experiências de produção participativa de vídeos nas comunidades de Riacho azul e Morrinhos mostraram-se pertinentes ao momento e à situação e foram produtivas, na medida em que contribuíam para que os moradores

efetivamente compartilhassem visão da realidade local e construíssem em conjunto as prioridades para a comunidade. No Parque dos Buritis, a campanha de arborização atingiu número significativo de famílias e atraiu jovens para as oficinas educativas.

As oficinas de comunicação e educação socioambiental geraram produtos coletivos nas três comunidades e criaram base para o desenvolvimento do PEA nessas comunidades.

Por fim, vale destacar que os grupos de jovens das comunidades a jusante, que concluíram o ciclo formativo proposto pelo PEA, foram finalizados com um plano de trabalho e/ou projeto construído com eles, na perspectiva de terem uma ferramenta para a continuidade de suas ações.

A realização de seminário integrado da Rede ECOS DO MADEIRA, previsto no plano de ação do PEA 2011, para reunir todos os coletivos jovens constituídos visando à construção de mecanismos de intercomunicação e fortalecimento da identidade territorial foi cancelado, em acordo com a SAE, considerando que as atividades dos grupos com a Amazônia Brasil seriam encerradas com a finalização do contrato.

Totais de oficinas de Comunicação e Educação Socioambiental continuadas a jusante e a montante 2011-2012

Comunidades	Número de Oficinas	Média de Participantes
Calama	5	11,4
Nazaré	6	7,1
São Carlos	17	7,8
Terra Caída	16	15,1
Cujubinzinho	13	21,2
Porto Velho	16	10,4
SubTotal	73	72 media
Morrinhos	08	19,2
Riacho Azul	08	16,2
Pque dos Buritis	08	8
SubTotal	23	43,4 media
Totais		
09 comunidades	96 oficinas	115,4 média Participantes

Ao todo o PEA realizou, durante 2011 e 2012, 96 oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental em nove comunidades, a montante e a jusante, que no conjunto tiveram média de 115,4 participantes. Nessas oficinas foram produzidos 15 materiais de comunicação em processos participativos de produção que resultaram em seis fotonovelas, três informativos, dois vídeos, três programas de rádio e um mapa da trilha.

Relação de Produções Participativas de Meios de Comunicação Produzidas nas Oficinas de Comunicação e Educação Socioambiental do PEA 2011-2012

Tipo de meio de comunicação	Nomes	Comunidade
------------------------------------	--------------	-------------------

Fotonovelas	Re-União	Morrinhos
	Se liga aê!	Morrinhos
	Era uma vez	Nazaré
	Maria vai com as outras	Parque dos Buritis
	E-meio ambiente	Terra Caída
	Mudança pela arte	Calama
Informativos Comunitários	Boto Rosa (6 edições)	Calama
	Folha de São Carlos (1 edição)	São Carlos
	Ponte da Comunicação	Nazaré
Vídeos participativos	‘Fala Morrinhos’	Riacho Azul
	‘Fala Riacho Azul’	Morrinhos
Programas de Rádio	-	São Carlos
	-	Cujubim
	-	São Carlos
Mapa	Trilha Ecológica	Terra Caída
Totais	15 produções participativas	08 comunidades

2.3 Fortalecimento das organizações comunitárias e gestão participativa

Neste eixo, o PEA dedicou esforços para desencadear ações educativas que, por um lado, desvelassem os principais desafios socioambientais da realidade regional e, por outro, comprometessem as organizações e lideranças comunitárias em iniciativas conjuntas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região. Criou condições para o diálogo dos ribeirinhos com os órgãos públicos, com o propósito de aproximá-los das demandas regionais, e subsidiou e empoderou lideranças comunitárias para que protagonizassem negociações que se revertissem em melhoria da qualidade de vida, participação e inclusão das demandas da região no cenário municipal.

Em 2009 e 2010, o diagnóstico inicial realizado pelo PEA para atualização de informações sobre a região do Médio e Baixo Madeira e as reuniões devolutivas, que em seguida foram organizadas nas comunidades, resultou na indicação de representações comunitárias para oficinas distritais de planejamento participativo promovidas pelo programa. Essas oficinas possibilitaram a reunião de lideranças e diretorias das associações comunitárias e a construção de retratos da realidade socioambiental de cada distrito. Os resultados foram em seguida compartilhados em um Encontro Interdistrital, que definiu prioridades para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento sustentável para toda a região do Médio e Baixo Madeira, com base nas indicações dos distritos. Neste encontro, realizado em São Carlos em setembro de 2010, foi iniciado o diálogo com órgãos públicos em torno das demandas nas diversas áreas e foram formados grupos de trabalho setoriais que passaram a organizar pautas de diálogo e negociação e a indicar projetos prioritários em cada setor.

A culminância de todo esse trabalho se deu no Encontro Geral de Desenvolvimento Participativo, em novembro de 2010, que reuniu lideranças comunitárias e representantes de órgãos públicos e instalou a Comissão de Desenvolvimento Participativo do Médio e Baixo

Madeira, organizada em uma coordenação e quatro grupos setoriais de trabalho (Cultura, Educação, Saúde e Saneamento e o quarto reunindo Infraestrutura, Meio Ambiente e Território).

O desafio do PEA para o período de 2011 e 2012 era apoiar e consolidar o trabalho desses grupos e, portanto, a Comissão, bem como contribuir na elaboração de projetos voltados à captação de apoio técnico e financeiro para a região.

2.3.1 Síntese das ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo / CONACOBAM

Em 2011, os trabalhos foram retomados com a organização de encontro da coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo, no mês de abril, do qual também participaram 15 representantes de órgãos públicos estaduais, municipais e federal para atualização de informações sobre as demandas encaminhadas no final de 2010. No segundo dia do encontro, foram definidas formas de funcionamento da coordenação entre as representações ribeirinhas. Questão importante que suscitou intenso debate foi o papel do Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira – CONACOBAM – nesta coordenação: o conselho deveria ser apenas mais um integrante ou a coordenação dos grupos de trabalho setoriais que formam a Comissão de Desenvolvimento Participativo deveria ser incorporada ao conselho, de forma a democratizar sua dinâmica de funcionamento e ampliar seu potencial de atuação? A questão foi remetida à assembleia do CONACOBAM, realizada no início de maio de 2011, e a coordenação da comissão e a diretoria do CONACOBAM foram integradas.

O PEA organizou com o Conselho, entre os meses de junho e setembro de 2011, reuniões de cada um dos quatro grupos de trabalho setorial (GTs de Cultura, Educação, Saúde e Saneamento e ainda Infraestrutura, Meio Ambiente e Território), mobilizando a participação dos representantes das comunidades, indicados no final de 2010, e dos órgãos públicos e privados atuantes no respectivo setor¹⁴.

Essas reuniões tiveram como objetivo principal promover a articulação e o intercâmbio entre os representantes comunitários e aprofundar o diálogo com as organizações públicas e privadas em torno das prioridades de cada setor para a melhoria da qualidade de vida nas comunidades. Prioridades estas indicadas e acordadas coletivamente no processo de planejamento participativo realizado em 2010 pelo PEA.



¹⁴ ANEXO 4- ATAS dos Grupos Setoriais de Trabalho, in Relatório de Atividades do PEA, novembro 2011

Reunião do GT de Educação, na sede da AMZBR
(06/06/11)



Reunião do GT de Cultura na sede da AMZBR
(08/08/11)

Reunião do GT de Meio Ambiente, Infraest. e
Território, na sede da AMZBR (20/06/11)



Reunião do GT de Saúde e Saneamento na sede
da AMZBR (05/09/11)

A participação das representações ribeirinhas nas reuniões dos Grupos de Trabalho foi significativa: 90% dos 70 representantes indicados no final de 2010 estiveram presentes. Nos grupos de Educação e de Saúde e Saneamento, o número de participantes superou as expectativas.

Total da participação nas reuniões dos Grupos de Trabalho Setorial - 2011

Data	Evento	Representantes comunitários	Representantes de órgãos públicos	Total
08/06	GT Educação	17	3	20
20/06	GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	19	6	25
08/08	GT Cultura	7	6	13
05/09	GT Saúde e Saneamento	20	6	26
	TOTAL	63	21	84

Houve também uma boa participação das instituições, em torno de 50% das convidadas. Destacou-se a presença de gestores públicos que ocupam o alto escalão da hierarquia do governo municipal e estadual, como do Secretário Adjunto de Educação de Porto Velho, na reunião do GT de Educação, e do Secretário Estadual de Cultura, Esporte e Lazer de Rondônia, na reunião do GT de Cultura.

Relação das instituições participantes nas reuniões dos Grupos de Trabalho Setoriais em 2011

Eventos	Instituições presentes
GT Educação	SEMED, SEDUC, IFRO
GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	SAESA, SEMAGRIC, IBAMA, ICMBio, SEMA, DFDA

GT Cultura	SAESA, IBAMA, SENAR, SECEL, SEMED, NAPRA
GT Saúde e Saneamento	FUNASA, IBAMA, SAESA, SEPLAN, SESAU, SEMUSA

Essas reuniões contribuíram para evidenciar as ações prioritárias para o trabalho da Comissão, dentre as inúmeras necessidades e precariedades que afetam a qualidade de vida na região do Médio e Baixo Madeira, para atualizar informações sobre as políticas e programas dos órgãos participantes e esclarecer procedimentos e encaminhamentos para as reivindicações dos ribeirinhos. Na primeira parte das reuniões, no período da manhã, sem a presença das instituições convidadas, foram refletidas e discutidas com os ribeirinhos as seguintes questões: o papel dos grupos setoriais e das representações, a diferenciação de atribuições entre órgãos públicos, empresas e organizações não governamentais, procedimentos para o diálogo e a negociação em torno das demandas das comunidades.

Ao completar o ciclo com a realização de reuniões de todos os grupos de trabalho setorial, no final do mês de setembro, o balanço realizado pela coordenação apontou as seguintes prioridades para a região:

ÁREA	INICIATIVAS PRORITÁRIAS PARA A REGIÃO DO MÉDIO E BAIXO MADEIRA
Saúde e Saneamento	Implantação de sistemas de água e módulos sanitários em comunidades do Médio e Baixo Madeira pela Funasa e CAERD
	Implantação de sistema de coleta de resíduos sólidos pela prefeitura
Território e Meio Ambiente	Regularização fundiária, em parceria com a SPU
	Identificação de soluções para os conflitos de convivência com as Unidades de Conservação
Educação	Ampliação das oportunidades de acesso ao ensino profissionalizante pela SEDUC e o IFRO
Cultura	Articulação e estruturação da produção do artesanato da região
	Fortalecimento do trabalho do Grupo Minhas Raízes
Organização Comunitária	Estruturação do CONACOBAM
	Apoio à elaboração de projetos comunitários

Um dos grandes desafios identificados na avaliação foi a necessidade de gerar condições para maior protagonismo das lideranças comunitárias e fortalecimento de suas associações. Se, por um lado, o apoio do PEA tornou possível o intercâmbio entre as comunidades e associações e viabilizou o processo contínuo de diálogo com instituições de Porto Velho em torno de suas prioridades, por outro, o risco de dependência do suporte fornecido pelo programa podia comprometer os resultados para o desenvolvimento da região no longo prazo. As seguintes necessidades foram indicadas para o avanço dos trabalhos:

- definir coletivamente e pactuar os focos de atuação da Comissão, avaliando-se que não havia capacidade para encaminhar, negociar e acompanhar todas as demandas e ações propostas pelos grupos setoriais. Era preciso centrar a atuação em apenas algumas das prioridades para, efetivamente, se alcançar resultados;

- incorporar os GTs na estrutura do CONACOBAM e constituir um grupo com maior disponibilidade para acompanhar continuamente os acordos e encaminhamentos junto aos órgãos públicos em Porto Velho, dividindo tarefas com o presidente do Conselho;

- propiciar maior conhecimento das lideranças comunitárias sobre os problemas da região do Médio e Baixo Madeira como um todo para se apropriarem do conjunto dos desafios e adquirirem uma visão regional, criando condição de melhor representá-la e de levantar subsídios para um planejamento estratégico.

No final de 2011, o PEA organizou e promoveu com a coordenação viagens de visitas às comunidades para maior aproximação com as diretorias das associações e apropriação de conhecimento das realidades locais, com vistas à preparação das lideranças comunitárias da coordenação para o seminário de planejamento estratégico, planejado para o início de 2012.

Cerca de dez comunidades da região de Cujubim e do distrito de São Carlos foram visitadas por oito lideranças comunitárias da coordenação. Essas viagens foram cuidadosamente preparadas e foram agendadas previamente reuniões com a(s) diretoria(s) da(s) associação(s) e lideranças das comunidades. Foi construído conjuntamente um roteiro de questões para orientar as conversas e um roteiro de visitas aos equipamentos de cada comunidade.



Bom Serazinho, visita da coordenação da Comissão (12/11/11)



Cujubinzinho, visita da coordenação da Comissão (11/11/11)

Esta primeira etapa das visitas foi muito bem avaliada pela coordenação, que se reuniu três vezes para análise das informações levantadas e re-planejamento dos passos seguintes. No entanto, a segunda etapa, para as comunidades do Baixo Madeira, acabou não se concretizando.

Nos final de 2011 e início de 2012, a agenda das lideranças comunitárias esteve particularmente sobrecarregada, em razão da intensificação da atuação do Programa de Ações a Jusante, executado pela empresa PRONATURA. Os ribeirinhos tiveram dificuldade em conciliar a participação nos dois programas, sendo que a enorme expectativa deles em relação à implantação das agroindústrias e à possibilidade de ampliar a geração de renda, compreensivelmente, se apresentou como prioridade.

Mesmo assim, a coordenação avaliou que era preciso completar o processo de trabalho iniciado. A partir de fevereiro de 2012, o PEA passou a organizar com o CONACOBAM o seminário de planejamento para compartilhar com o conjunto das representações comunitárias e associadas os avanços e desafios alcançados em todos os setores, desde 2011.

O seminário foi realizado no final de março e antecedeu a assembleia do CONACOBAM para eleição de nova diretoria. O intuito foi o de comprometer a nova gestão com as diretrizes traçadas coletivamente em todo o processo de trabalho realizado entre 2010 e 2011.



Seminário de Planejamento CONACOBAM
Cenáculo (30/03/12)



Assembleia CONACOBAM - Cenáculo
(31/03/12)

O processo de preparação da assembleia assegurou a participação de novas representações para efetivamente renovar a gestão do CONACOBAM na eleição da nova diretoria. O PEA colaborou também na revisão e modernização do estatuto do Conselho para aprovação na assembleia: a diretoria foi ampliada, incluindo-se diretores regionais, visando aumentar a capacidade de articulação e representatividade da região do Médio e Baixo Madeira.

De abril a junho de 2012, o PEA investiu no fortalecimento do CONACOBAM e de sua nova diretoria, colaborando na elaboração do regimento interno do Conselho e de um plano de trabalho para a gestão. Por fim, organizou com a nova diretoria um grande encontro das associadas, em Calama, em 2 de junho de 2012. O PEA patrocinou a logística e subsidiou a diretoria na preparação, produção de apresentações, etc., mas o evento foi inteiramente coordenado e orientado por ela. Contou com cerca de 60 participantes, presença de 80% das associadas, e de representante do governo do Estado que acompanhou os debates. O encontro apresentou e reuniu pela primeira vez os novos diretores regionais com as associadas, para definirem as prioridades de atuação de cada região que, ao final, foram integradas, compondo as diretrizes do plano de ação do CONACOBAM 2012-2015, construído com a participação das associadas (ANEXO 8).



Encontro Geral do CONACOBAM com as associadas em Calama (02/06/12)



O encontro produziu um instrumento de gestão para desenvolvimento dos trabalhos do CONACOBAM e marcou também o encerramento do apoio da Amazônia Brasil às lideranças comunitárias.

Vale ainda destacar que em 2011 e 2012 a diretoria do Conselho se reuniu quase semanalmente com o PEA, participando ativamente de todos os encaminhamentos e procedimentos que viabilizaram esse conjunto de ações. De sua parte, o PEA apoiou cotidianamente, no período, as iniciativas das associações comunitárias em Porto Velho: elaboração e encaminhamento de ofícios aos órgãos públicos, regularização de documentos, produção de logomarcas e material de divulgação, entre outras, tornando o escritório do programa verdadeiro ponto de apoio das lideranças comunitárias. Além do apoio à elaboração de projetos, descrito a seguir.

Síntese das ações realizadas com a Comissão de Desenvolvimento Participativo/ CONACOBAM

Data	Atividade	Nº de Participantes
08 e 09/04/2011	Encontro da Coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo – Porto Velho	60
08/06/2011	Grupo de Trabalho Setorial, GT, de Educação	20 (ribeirinhos e instituições)
20/06/2011	GT Infraestrutura, Território e Meio Ambiente	25 (ribeirinhos e instituições)
08/08/2011	GT Cultura	13 (ribeirinhos e instituições)
05/09/2011	GT Saúde e Saneamento	26 (ribeirinhos e instituições)
29/09/2011 05/10/2012	Reunião da coordenação para balanço e avaliação dos resultados dos GTs	08
17/10/2011	Reunião da coordenação de preparação da viagem para visita às comunidades	08
10/11/2011	Visita a Maravilha, Niteroi e Belmont	14
11/11/2011	Visita a Cujubim, Cujubinzinho e Mutuns	13
12/11/2011	Visita a Agrovila Nova Aliança, Bomserazinho e Brasileira	29
13/11/2011	Visita a Itacoã e São Carlos	32
22/11/2011	Reunião da coordenação para compartilhar os resultados das visitas às comunidades	07
07/12/2011	Reunião da coordenação de avaliação das visitas	07
10/01/2012	Reunião da coordenação de re-planejamento	05
19/03/2012	Reunião da coordenação para preparação do seminário de planejamento da Comissão/CONACOBAM	05
30/03/2012	Seminário de Planejamento das Associações do Médio e	21

	Baixo Madeira	
31/03/2012	Assembleia do CONACOBAM	35
07/05/2012	Reunião da diretoria do CONACOBAM para discussão de proposta de Regimento Interno	8
14/05/2012	Reunião da diretoria para planejamento e preparação de Encontro Geral do CONACOBAM	9
02/06/2012	Encontro Geral do Conselho das Associações e Cooperativas do Médio e Baixo Madeira, em Calama	53

2. 3.2 Síntese das prioridades do Baixo Madeira e a relação com as instituições públicas

Em 2011, o contexto político em que se desenvolveu o PEA foi marcado por mudanças significativas, especialmente no âmbito das administrações públicas, com a eleição para o governo do Estado de Confúcio Moura, do PMDB, gerando expectativas de ampliação do acesso da população do Médio e Baixo Madeira às políticas públicas.

O primeiro semestre de 2011 caracterizou-se pelo rearranjo das administrações públicas, com a realocação de gestores e funcionários da gestão municipal para órgãos estaduais, a busca de articulação entre programas estaduais e municipais e maior diálogo com a população para consolidação de prioridades e diretrizes.

O PEA contribuiu para a aproximação dos novos gestores do governo estadual com a realidade da região do Baixo Madeira, convidando-os a participar do seminário realizado em abril de 2011, que deflagrou as ações da Comissão de Desenvolvimento Participativo, e também dos grupos de trabalho setorial, para dialogarem diretamente com as representações ribeirinhas.

A intencionalidade declarada do governo do Estado de investir na região se materializou no segundo semestre de 2011 com a nomeação de representante do CONACOBAM para assessoria ao governo; no investimento contínuo na manutenção das linhas terrestres de acesso à região; nos debates que abriu em torno da criação da escola “Família Agrícola”, no distrito de Nazaré; e na aproximação da Secretaria Estadual de Cultura dos artistas e artesãos do Baixo Madeira. No entanto, apenas no primeiro semestre de 2012 ações concretas começaram a ser colocadas em prática. Destaca-se, no mês de abril de 2012, a constituição de um grupo de trabalho, envolvendo diversos órgãos públicos, instituições e empresas atuantes na região, coordenado pela SEAGRI com supervisão da Casa Civil, para dar celeridade ao atendimento das demandas da região do Baixo Madeira. A Secretaria Estadual de Cultura está encaminhando convênio com o Instituto Minhas Raízes, da comunidade de Nazaré. No entanto, os projetos de abastecimento de água nas sedes dos distritos, capitaneados pela CAERD, caminham lentamente e não apresentaram resultados até o momento.

No âmbito do governo municipal, destaca-se a presença contínua e o apoio da SEMAGRIC às comunidades a jusante, disponibilizando barco para transporte da produção dos ribeirinhos. A SEMED, Secretaria Municipal de Educação, órgão com maior infraestrutura na região, reformou algumas escolas e manteve ativo o transporte escolar fluvial. Do primeiro ao quinto ano as escolas são multisseriadas nas comunidades menores, e o segundo ciclo, em geral, é disponibilizado apenas nas sedes dos distritos. A educação infantil ainda não é ofertada às comunidades. Na área

de saúde, foram concluídas as obras nos postos de saúde das sedes dos distritos, mas o atendimento de emergência ainda é precário.

Por fim, em 2011 foi apresentado à SEMUSB projeto para destinação de resíduos sólidos na região, elaborado por grupo de trabalho formado no âmbito do Conselho de Gestão Integrada das Unidades de Conservação Cuniã-Jacundá. O PEA, o ICMBIO e o CONACOBAM realizaram diversas reuniões com a SEMUSB para esclarecimentos e encaminhamentos e, no primeiro semestre de 2012, organizaram visita da empresa Marquise, responsável pela área no âmbito da prefeitura de Porto Velho, para levantamento mais minucioso nas comunidades, com vistas à readequação do projeto aos parâmetros oficiais. Há expectativa de que todo esse investimento apresente resultados concretos em médio prazo.

Em relação ao governo federal, em 2011 os órgãos em Porto Velho com atuação no Médio e Baixo Madeira passaram por transição em decorrência da eleição presidencial e mudanças da gestão nos ministérios. O Ministério de Desenvolvimento Agrário, que esteve empenhado em 2010 na implementação do Programa Territórios da Cidadania, praticamente paralisou as ações. E a Superintendência do Patrimônio da União, que deflagrou processo de regularização fundiária nas comunidades a jusante realizando audiências públicas com o apoio do PEA¹⁵, no primeiro semestre de 2011, também reduziu drasticamente as ações em razão da mudança de gestores. Há indícios, neste momento, de retomada dos processos de regularização fundiária e da mobilização do Colegiado do Território da Cidadania.

A FUNASA, para quem foi encaminhado levantamento minucioso realizado pelo PEA com o CONACOBAM das demandas de saneamento do Baixo Madeira em 2011, depois de inúmeras tratativas concluiu não ter condições de atendimento, mesmo tratando-se de comunidades tradicionais, segmento priorizado pelo governo federal.

Por fim, o IFRO - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia, como o qual o PEA contribuiu na aproximação com as comunidades e no levantamento de demandas de formação profissional em 2010, apresentou encaminhamentos promissores. Em 2011 realizou o primeiro curso experimental de moda, envolvendo mulheres das comunidades de Belmont e São Carlos, que criou base para a organização de curso profissionalizante de moda para cem mulheres, sendo 80% das comunidades ribeirinhas. A divulgação dos demais cursos profissionalizantes do IFRO na região do Baixo Madeira mobilizou a inscrição de jovens que concluíram o segundo grau nas sedes dos distritos, embora não se tenha ainda um balanço quantitativo dos que efetivaram matrícula.

No encontro realizado pela nova diretoria do CONACOBAM com as associadas, no início de junho de 2012, as demandas prioritárias para a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento regional foram discutidas, sistematizadas e posteriormente compartilhadas pelo PEA com a publicação de encarte no Informativo do CONACOBAM nº 05 (ANEXO 8).

2.3.3 Avaliação

A articulação de representações comunitárias na Comissão de Desenvolvimento Participativo impulsionada pelo PEA, em 2010, e a realização, em 2011, de reuniões dos grupos setoriais de

¹⁵ No final de 2010, o PEA, com o apoio do CONACOBAM, fez levantamento das coordenadas GPS das áreas em que estão localizadas as comunidades a jusante, com apoio de técnico agrimensor indicado pelo INCRA, com vistas a protocolar solicitação formal no SPU para abertura de processo de regularização fundiária das localidades, de acordo com os requisitos oficiais.

trabalho com técnicos dos governos municipal, estadual e federal abriram caminho para o diálogo e negociação direta e protagônica das associações comunitárias com o poder público. Desde então, inúmeras iniciativas estão em curso, podendo-se afirmar que a região do Médio e Baixo Madeira, historicamente isolada e desconectada, entrou na pauta do poder público.

O PEA deu apoio substantivo às associações comunitárias e ao fortalecimento de sua relação com o poder público, introduzindo a prática de planejamento, diálogo e negociação e de avaliação nas reuniões e encontros que organizou; colaborou na produção de ofícios, documentos, levantamentos e projetos, e viabilizando o monitoramento sistemático dos encaminhamentos. Manteve contato com cerca de 34 instituições públicas e privadas, de âmbito municipal, estadual e federal, de Porto Velho.

O PEA também promoveu, com a realização de encontros, seminários e reuniões com as lideranças comunitárias, a aproximação e troca de experiências entre elas, circulação de informações e conhecimentos que estão contribuindo para a construção de visão comum sobre a região e seus desafios e para o alinhamento das práticas associativistas. Evidente que, nesse contexto, também surgiram diferenças e disputas entre lideranças que, ao final, instigam o debate e o crescimento político dessas representações.

O programa, ao mesmo tempo em que legitimou e apoiou o CONACOBAM para que assumisse a coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo, os grupos de trabalho setoriais contribuíram para democratizar a gestão presidencialista do Conselho, ampliando a participação das lideranças comunitárias nas decisões sobre suas prioridades de atuação. No entanto, as imensas dificuldades de deslocamento dos ribeirinhos para Porto Velho de alguma forma reforçam a delegação de funções ao presidente e diretores que vivem na capital. Neste sentido, mudança significativa ocorreu na última assembleia do CONACOBAM, quando se propôs, com a contribuição do PEA, mudança do estatuto, sendo introduzidos no conselho diretor cinco coordenadores/diretores regionais com o papel de articulação e representação de seus distritos/regiões.

A elaboração do regimento interno, regramento usos e procedimentos do conselho, também representou avanço, na perspectiva de profissionalizar a atuação da diretoria e associadas, acordar ética de funcionamento e romper com a cultura clientelista que historicamente caracteriza as relações entre as próprias lideranças comunitárias da região e delas com o poder público. No entanto, para que esse processo se consolide, a cultura do planejamento e a noção de direitos ganhem sustentabilidade, ainda é preciso um longo percurso educativo. Mas o PEA plantou a semente e proporcionou vivência das vantagens e benefícios que podem ser conquistados com a renovação das práticas associativistas.

Em relação às demandas e prioridades da região do Médio e Baixo Madeira, a solução de problemas como saneamento básico, entre outros considerados essenciais à melhoria das condições de vida na região, depende de investimentos públicos e ainda não há sinalizações de respostas concretas no curto prazo, embora tenham sido mapeados, reivindicados e encaminhados pelos ribeirinhos com apoio do PEA e acolhidos pelos órgãos responsáveis. Foi aberto o diálogo e as demandas e prioridades foram explicitadas e quantificadas, desafiando as lideranças comunitárias a monitorar os encaminhamentos acordados com os órgãos públicos responsáveis. Sabe-se que são conquistas dessa natureza que alimentam positivamente o

processo de organização comunitária e geram condições para o exercício de novo patamar de cidadania.

Um dos grandes desafios identificados na avaliação dos últimos meses de trabalho da Comissão/CONACOBAM é a intensificação do protagonismo das lideranças comunitárias e o fortalecimento de suas associações. O apoio do PEA viabilizou o intercâmbio entre as comunidades e associações, a construção de ferramentas para atuação coletiva, o processo contínuo de diálogo com instituições de Porto Velho em torno de suas prioridades e a contextualização de demandas e necessidades específicas à visão regional de desenvolvimento sustentável. No entanto, a consolidação de uma cultura associativista participativa e democrática é processo cumulativo, que se realiza no tempo e por meio da multiplicação de práticas e experiências que resultem na conquista de direitos e na vivência de novos patamares de cidadania. O PEA apenas plantou e regou algumas sementes nesta direção.

Síntese das ações de apoio ao fortalecimento das organizações comunitárias e à gestão a participativa

Ações	Número de participantes
04 grandes reuniões dos grupos de trabalho setoriais da Comissão de Desenvolvimento Participativo	63 lideranças comunitárias e 21 representantes de órgãos públicos
02 assembleias ordinárias do CONACOBAM, apoiadas pelo PEA (2011 e 2012)	25 lideranças comunitárias em média
03 encontros de planejamento da Comissão de Desenvolvimento Participativo e CONACOBAM (abril/11, março/12 e junho/12)	45 lideranças comunitárias em média participaram, considerando os 03 encontros
Articulação com instituições públicas e privadas contatadas e envolvidas	34 instituições públicas contatadas e cerca de 17 mantiveram diálogo direto com as lideranças comunitárias
Estreitamento das relações da Coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo com lideranças das comunidades e conhecimento <i>in loco</i> de seus desafios.	11 comunidades foram visitadas e tiveram reunião entre lideranças e a coordenação da Comissão de Desenvolvimento Participativo

Por fim, vale destacar nesta avaliação que havia no projeto PEA 2011 a intenção de se buscar incluir as associações das comunidades a montante na Comissão de Desenvolvimento Participativo, mas isso não se mostrou viável. Na maioria dos reassentamentos as associações estavam ainda em processo de formação no período. E em Novo Engenho Velho a associação foi convidada às reuniões dos grupos de trabalho setorial, mas a diretoria não mostrou interesse em participar.

2.4 Apoio, acompanhamento e encaminhamento dos projetos

Ao final de 2010, foi apontado pela Comissão de Desenvolvimento Participativo um conjunto de prioridades para melhoria da qualidade de vida das comunidades a jusante, na região do Médio e Baixo Madeira, que requeriam a elaboração de levantamentos específicos ou projetos

para captação de apoio e/ou recursos de organismos externos, já que não estavam contempladas nas políticas e programas públicos dos órgãos pesquisados em Porto Velho. Desde então, o PEA apoiou a elaboração de inúmeros projetos comunitários, realizou oficinas de elaboração de projetos com as associações comunitárias que demandaram apoio e monitorou e compartilhou edital das mais diversas instituições com potencial de apoio à região. Além disso, passou a assessorar a gestão de alguns dos projetos aprovados e captados diretamente pelas associações comunitárias.

A elaboração de mais de 30 projetos foi apoiada pelo programa desde o início de 2011¹⁶. Destaca-se a aprovação de oito pequenos projetos pelo IEB - Instituto Internacional de Educação para o Brasil (Fundo Fortis) que estão em execução, desde o ano passado. O programa promoveu reuniões de monitoramento e troca de experiências e assessorou a ordenação da prestação de contas com as associações comunitárias responsáveis.

Entre os projetos do IEB aprovados em 2011, dois deles receberam apoio sistemático e substancial do PEA:

- Projeto Memória e Comunicação das Associações do Médio e Baixo Madeira: para a elaboração de informativo bimestral do CONACOBAM. O PEA contribuiu na elaboração do projeto editorial e projeto gráfico e apoiou diretamente a produção de cinco edições do informativo (ANEXOS 6).
- Projeto Rádio Jovem Ribeirinho, de São Carlos: projeto para montagem de uma rádio de alto-falantes em São Carlos por um grupo de jovens. O PEA contribuiu para a constituição e capacitação do grupo, bem como para a montagem técnica da rádio.

No momento, os seguintes projetos encaminhados pelo PEA estão em avaliação por diferentes fontes financiadoras: projeto de apoio à estruturação do CONACOBAM (ANEXO 9); projeto de consolidação da Rádio Jovem Ribeirinho em São Carlos; e projeto de apoio ao Instituto Minhas Raízes.

Importante destacar que, com recursos do PEA, em 2011, foram executados projetos priorizados pela Comissão de Desenvolvimento Participativo: a produção de dois CDs de músicos ribeirinhos (Grupo Musical Minhas Raízes e Caribé). Desta forma, o programa concretizou diretamente seu compromisso de valorizar e de contribuir para disseminar a cultura ribeirinha.

2.4.1 Avaliação

Parte das associações comunitárias do Médio e Baixa Madeira contactou, conheceu e/ou se apropriou dos percursos institucionais e dos instrumentos necessários para captação de apoio e recursos externos, caminho para construção da autonomia e sustentabilidade de suas ações. No entanto, ainda há muitas dificuldades de operacionalização, tanto para elaborar projetos (plano de ação, orçamento, etc.), como para cumprir as exigências de documentação, prazos, produtos, etc. requeridas. Por um lado, há limitações decorrentes da baixa escolaridade de parte das lideranças comunitárias, e por outro, ainda não há compreensão consolidada sobre a cultura de relacionamento com instituições apoiadoras e financiadoras que permeia essas relações. Neste sentido, as associações ainda precisam de apoio e assessoria.

¹⁶ 26 documentos de projetos foram anexados ao I Relatório de Atividades do PEA, maio 2011

2.5 Outras Atividades do PEA

Entre 2011 e 2012, o PEA manteve participação no Conselho de Gestão Integrada das Unidades de Conservação Jacundá-Cuniã, na condição de conselheiro. O conselho, articulado pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade (ICMBio), é um importante espaço de diálogo com as representações ribeirinhas e instituições públicas e privadas de Porto Velho sobre as questões socioambientais que afetam as unidades de conservação e as comunidades do entorno, na região do Médio e Baixo Madeira. O conselho realiza três reuniões anuais, e em todas elas o PEA apresentou balanço do desenvolvimento das atividades realizadas, compartilhando com os demais conselheiros os desafios enfrentados.

Em decorrência do estreitamento da relação do programa com o ICMBio, o PEA foi parceiro, junto com a ONG NAPRA - Núcleo de Apoio às Populações Ribeirinhas da Amazônia, por solicitação do ICMBio, na organização do Encontro do Igarapé do Mirari com o Rio Madeira, que ocorreu nos dias 10 e 11 de maio de 2012, em Calama. O encontro teve como objetivo dialogar sobre a situação de comunidades que ficaram dentro da ESEC Cuniã após sua recente ampliação e discutir com as comunidades do entorno os conflitos que vêm ocorrendo na convivência dos ribeirinhos com as unidades, e a proposta de recategorização de parte da área em uma Reserva Extrativista.

O encontro contou com a participação de 37 lideranças ribeirinhas e foram encaminhadas reuniões nas comunidades para aprofundar o diálogo, tendo em vista que cada comunidade apresenta situação específica. Ao final, foi elaborado, em conjunto com a comunidade de Sossego, ali radicada há cerca de 80 anos, documento para ser encaminhado ao ICMBio de Brasília, solicitando a recategorização da área ocupada da ESEC para RESEX.

Dada a importância das questões tratadas neste encontro para a conservação dos recursos naturais da região, o PEA produziu uma cartilha “Os ribeirinhos e as Unidades de Conservação”, com os subsídios produzidos, com o objetivo de deixar contribuição para a continuidade das discussões com os moradores das comunidades situadas no entorno das unidades de conservação do Baixo Madeira.

3. PRODUTOS DE COMUNICAÇÃO PRODUZIDOS PELO PEA

Entre 2011 e 2012, três modalidades de materiais de comunicação foram produzidas pelo PEA:

- Produtos participativos de comunicação, produzidos com comunitários:

Fotonovelas Comunitárias	Vivendo da natureza	São Carlos
	Causos de pescador	Nazaré
	Era uma vez	Nazaré
	Maria vai com as outras	Parque dos Buritis
	E-meio ambiente	Terra Caída
	Mudança pela arte	Calama

Informativos Comunitários	Boto Rosa (6 edições)	Calama
	Folha de São Carlos (1 edição)	São Carlos
	Ponte da Comunicação (1 edição)	Nazaré
Vídeos Participativos	'Fala Morrinhos'	Riacho Azul
	'Fala Riacho Azul'	Morrinhos
Programas de Rádio	-	São Carlos
	-	Cujubim
	-	São Carlos Carlos
Mapa	Trilha Ecológica	Terra Caída

- Materiais de comunicação para grupos e associações comunitárias:

Logomarcas	Instituto Minhas Raízes
	CONACOBAM
	COOMADE
	Associação de Moradores de Belmont AMTREB
	Associação de Moradores, Pescadores e Produtores de São Carlos ACPTESC
	Rádio Jovem Ribeirinho
Folder	Instituto Minhas Raízes
Cartaz	Festa da Melancia de Nazaré – Agosto 2012
Cartões de visita	Nova diretoria do CONACOBAM 2012
	Caribé

- Materiais de comunicação do programa: voltados ao registro e sistematização de ações do PEA ou para a difusão da cultura regional:

Vídeos	Danças do Madeira: registro das danças folclóricas da comunidade de Nazaré
	Registro das Atividades do PEA
CDs	Saga Beiradeira – Grupo musical Minhas Raízes
	Cariberana - músico Caribé
Cartilhas	Trilha Ecológica de Terra Caída: Caderno do monitor e mapa
	Os ribeirinhos e as unidades de conservação
Revista do PEA 2011-2012	Sistematização das realizações do PEA

Cartaz	Mapa cultural das comunidades do Médio e Baixo Madeira (c/calendário de festejos)
Cartões Postais	Desenhos das comunidades ribeirinhas do artista plástico Mikéliton

Os materiais de divulgação foram reproduzidos para compor o Kit Múltimídia do PEA (ANEXO 10), sendo que cem exemplares foram distribuídos aos parceiros do programa em Porto Velho e aos *stakeholders*.

4. CONCLUSÃO

O plano de trabalho do PEA 2011-2012 foi integralmente executado, evidentemente com alguns ajustes decorrentes das condições objetivas encontradas nas comunidades e das mudanças que ocorreram no contexto social e político local, durante o período de 16 meses, sempre compartilhadas e acordadas com a coordenação de socioeconomia da Santo Antônio Energia.

O programa estendeu e aprofundou sua atuação junto às comunidades a jusante e criou as bases iniciais para o desenvolvimento da educação ambiental nas comunidades a montante. Não mediu esforços para desenhar e rever constantemente suas estratégias de atuação, de forma a responder às especificidades das mais diversas situações que encontrou para executar as atividades propostas e alcançar resultados em cada um dos eixos de atuação traçados no plano de trabalho do projeto PEA 2011.

A conclusão desta primeira fase do Programa de Educação Ambiental da UHE Santo Antonio realizada pela Amazônia Brasil se deu de forma harmoniosa junto ao público alvo. Em todas as comunidades em que foram desenvolvidas atividades educativas contínuas, foi finalizado o ciclo formativo e o plano de trabalho proposto, buscando-se desenvolver novo plano e/ou projeto com os participantes que lhes servisse para orientar a continuidade ou buscar sua sustentabilidade.

A experiência do PEA foi de imensa riqueza e pode ser sintetizada nos seguintes resultados:

Síntese dos resultados do PEA 2011-2012

- 30 comunidades a montante e a jusante foram pesquisadas e mobilizadas pelo programa, sendo que 03 a montante e 22 comunidades a jusante se envolveram nas atividades do PEA 2011-2012.
- 24 encontros de mobilização para inclusão e para participação das comunidades no PEA foram realizados e envolveram o total de 391 moradores (em 9 comunidades a jusante e 304 moradores; 6 comunidades a montante e 87 moradores).
- 10 intervenções culturais nas comunidades (09 a jusante e 01 a montante) foram realizadas, por meio de campanhas e da Rádio Ecos do Madeira, e promoveram animação cultural e disseminação de mensagens de educação socioambiental nas comunidades, atingindo público estimado em 6.016 pessoas.

- 02 mostras culturais foram organizadas e promoveram a cultura musical e o artesanato das comunidades a jusante em Porto Velho, atingindo público estimado de 5.500 pessoas.
- 01 seminário municipal de educação ambiental foi realizado em parceria com a SEMA e diversas instituições, contando com 200 participantes, e deflagrou a construção da política de educação ambiental do município.
- 09 oficinas de sensibilização em educação socioambiental, com a participação de 308 jovens das comunidades a jusante foram realizadas, em parceria com escolas e associações comunitárias.
- 73 oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental foram realizadas com 06 grupos de jovens das comunidades a jusante, com média total de 72 participantes, qualificando-os para atuar em suas comunidades na disseminação de temas socioambientais.
- 23 oficinas continuadas de comunicação e educação socioambiental foram realizadas em 03 comunidades a montante, com média total de 43 participantes, criando as bases para o desenvolvimento do programa de educação ambiental.
- 63 lideranças comunitárias e 21 técnicos de órgãos públicos participaram dos quatro grupos de trabalho setoriais da Comissão de Desenvolvimento Participativo, aprofundando o diálogo e negociação em torno das demandas prioritárias para a região do Médio e Baixo Madeira.
- 05 encontros gerais de lideranças comunitárias do Médio e Baixo Madeira foram apoiados pelo PEA, sendo 02 assembleias ordinárias do CONACOBAM; 03 encontros de planejamento da Comissão de Desenvolvimento Participativo e CONACOBAM (abril 2011, março e junho e 2012), contribuindo para construção de ferramentas para atuação coletiva e a renovação da cultura associativista, com práticas democráticas e de planejamento.
- 34 instituições públicas e privadas foram contatadas pelo PEA e cerca de 17 mantiveram diálogo com as lideranças comunitárias, contribuindo para que as principais reivindicações das comunidades da região do Médio e Baixo Madeira fossem conhecidas, explicitadas, encaminhadas e incluídas nas pautas das políticas públicas.
- Mais de 30 projetos de apoio às associações comunitárias do Médio e Baixo Madeira foram elaborados com lideranças comunitárias a jusante e encaminhados para apoio de financiadores externos, com a colaboração do PEA.
- 15 produções participativas de meios de comunicação foram produzidas em oficinas educativas com as comunidades (fotonovelas, vídeos, informativos, rádio).
- 10 materiais de comunicação para reforçar a visibilidade e identidade de grupos e associações comunitárias foram produzidos pelo PEA (logomarcas, cartões de visita, cartaz, etc.).
- 09 materiais pedagógicos, de informação e de divulgação sobre temas/questões socioambientais e sobre as comunidades ribeirinhas e sua cultura foram produzidos pelo PEA.